

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ARMADA BRITANICA

O porta-aviões «Implacable» chegou hoje ao Tejo trazendo a bordo 2.200 homens



O almirante Stevens com o embaixador britânico durante a visita ao ministro da Marinha

Há muitos anos que não vinha ao Tejo um porta-aviões inglês. Uma dessas unidades—o «Implacable»—navio modernamente apetrechado unidade-chefe da Força de Instrução da «Home Fleet», entrou hoje de manhã no nosso porto, em visita de cortesia, com demora de alguns dias, arvorando o distintivo do contra-almirante John Stevens, comandante-chefe da referida força de instrução.

A poderosa unidade, de 23.000 toneladas, chegou ao amanhecer ao largo de Cascais e meiu piloto às 8 horas, após o que aprofundou a barra, entrando pelo canal Sul. Pouco antes das 9 horas, salvou a terra com 21 tiros, em frente de Belém, respondendo-lhe o forte do Bom Sucesso com igual salva. O navio continuou rio acima e, quando estava diante de Alcantara, o distintivo do almirante Stevens foi saudado com uma salva pelo navio-chefe português «Nuno Tristão». Eram 9 e 45 quando o «Implacable», auxiliado por vários rebocadores,

(Continua na página central)

Lord Vansittart não está de acordo com Wiston Churchill

LONDRES, 15—Lord Vansittart, que foi secretário de Estado permanente no Foreign Office, declarou esta noite, a propósito do recente discurso de Winston Churchill no banquete oferecido pelo «Pilgrim's Club» ao general Ridgway:

«Com todo o respeito que devo a Winston Churchill, não estou de acordo com ele quando diz que uma terceira guerra mundial é improvável. Quando estamos em presença de expansionistas que pretendem dominar o Mundo custe o que custar, sem nenhuma preocupação com os sofrimentos da Humanidade, parece-me que são iguais as probabilidades de paz e de guerra». Lord Vansittart afirmou na mesma altura que «uma Europa ocidental neutra, privada de auxílio americano, não conseguiria manter a independência por mais duma semana, e tornar-se-ia satélite da U. R. S. S.»—(F. P.).

Adjectivos

... Também tenho culpas, grandes e talvez graves culpas no caso. Não desejo escondê-las, nem diminuí-las. Mas porquê e para que este excessivo uso, este abuso de adjectivos consagradores, antes dos nomes de personalidades de destaque? Ilustre, eminente, insigne, egrégio—que sei eu!—, surgem a cada passo nas referências que se lhes fazem. E, afinal, se pensarmos bem, não bastaria designá-los, caracterizá-los, por uma simples e clara palavra, em que se marcasse ou apontasse a actividade que desempenham, a missão em que se encontram investidos por natural e ingénita vocação ou propensão? Não será suficiente chamar poeta ao Poeta, escritor ao Escritor, artista ao Artista, jornalista ao Jornalista, ensaísta ao Ensaísta,

crítico ao Crítico? Não representarão já essas expressões uma honra, uma espécie de glorificação desde logo perfeita e completa? Creio que sim. Para mais, quanto ao valor e à importância que, de facto, acabem por adquirir no tempo e no espaço cinquenta ou cem anos tornam-se indispensáveis. E nada menos. O juízo da posteridade não atende facilmente à opinião contemporânea. Rémy de Gourmont dizia que a sua ambição literária se resumia em obter, de futuro, dez linhas nos compendios ou enciclopédias. O que sucedeu a Stendhal e à sua obra é, sob tal aspecto, impressionante. Adivinhou que, tendo escrito na primeira metade do século XIX, levariam quarenta ou cinquenta anos a compreendê-lo e a admirá-lo como aspirava a sê-lo. Assim aconteceu, aliás. Sofreu pela pequena audiência que lhe concederam na sua época? E' de supor que, de facto, sofreu. Adaptou-se ou resignou-se, porém, à injustiça imediata, confiado—e teve razão—na justiça inevitável dos vindouros.

JOÃO DE BARROS

(Continua na 15.ª pág.)

A ELEIÇÃO AMERICANA E OS PARTIDOS — (2)

O direito de voto foi sucessivamente conquistado por imigrantes, negros e mulheres

A democracia, como governo assente no sufrágio masculino adulto, é criação do século dezanove. Não se pode dizer que a democracia existisse após a independência dos Estados Unidos em 1776, durante os governos de Washington, Adams e Jefferson, quando o direito ao voto estava dependente da posse de propriedade. A democracia americana iniciou-se em 1828 quando Jackson foi eleito presidente.

O sufrágio masculino existia então em 14 dos 24 Estados americanos: a qualificação de propriedade, comum no século dezoito, sobrevivia apenas em quatro Estados.

A América possui a distinção de ter sido o primeiro país a estabelecer o sufrágio masculino, pois na França e na Inglaterra só mais tarde foi estabelecido, embora ainda no século dezanove.

Na América, como na Europa, a expansão do sufrágio não resultou singularmente duma evolução em doutrina abstracta. Foi sobretudo o produto de experiência. A medida que sucessivas classes aumentavam em educação, em poder económico, em consciência política, requeriam reconhecimento. Na Inglaterra, por exemplo, foi primeiro a classe média, o proletariado das cidades a seguir, os trabalhadores agrícolas depois, e finalmente as mulheres, que conseguiram admissão ao eleitorado.

Na América, o direito natural de votar foi afirmado repetidamente através da história do país, mas é pouca

FERNANDO PINTO COELHO

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A QUESTÃO DO PETRÓLEO

Mossadegh anunciou pela rádio que a Pérsia cortou as relações com a Grã-Bretanha

LONDRES, 16.—O primeiro-ministro, dr. Mossadegh, transmitiu hoje pela Rádio a notícia de que a Pérsia cortou as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.

Mossadegh conferenciou esta manhã com o xá durante três horas. A decisão do seu Governo não pôde ser anunciada esta manhã ao Majlis por não haver «quorum» para a sessão.

Espera-se que seja escolhida a Suécia para tratar das questões persas na Grã-Bretanha, depois da retirada da representação diplomática da Pérsia daquela país.

A comunicação de Mossadegh foi feita depois de ter falado durante quase duas horas. A maior parte da retransmissão foi consumida na leitura dos textos da recente troca de notas entre Teherão, Londres e Washington.

O seu discurso era o que tinha sido preparado para ser lido hoje no Majlis, mas o primeiro-ministro viu-se impedido de o fazer, em virtude de não ter conseguido obter numero para a sessão.

No seu discurso, o dr. Mossadegh disse ter a esperança de que o corte de relações entre a Grã-Bretanha e a Pérsia não poria fim à amizade entre as duas nações. Esperava que o Governo britânico alterasse a sua política, em face das circunstâncias actuais, e que, eventualmente, pudessem ser restabelecidas relações diplomáticas.—(Reuter).

A repercussão em Londres

LONDRES, 16—Comentando a decisão tomada há pouco pelo dr. Mossadegh de romper as relações diplomáticas com a Inglaterra, os círculos políticos pensam que se trata acima de tudo, de uma medida de alcance interno «provavelmente a ultima de que

(Continua na ultima página)

Na volta das férias



A rainha Isabel de Inglaterra, sua irmã princesa Margarida e seus filhos, princesa Ana e príncipe Carlos, fotografados dentro do automóvel, onde regressaram ao palácio de Londres, após as suas férias em Balmoral. Os dois pequenos príncipes erguem as mãos e franzem o rosto, a defenderem-se da luminosidade baixa do Sol de Inverno.

As eleições americanas e os partidos

(Continuação da 1.ª página)

a evidência de que a doutrina tenha sido responsável pela extensão do sufrágio. A Declaração da Independência afirmou, num momento de crise, que todos os homens são criados iguais e que os governos derivam os seus justos poderes do consentimento dos governados. Mas a qualificação de propriedade existia. A constituição do Estado de Maryland (1776) afirmava que todos aqueles que possuíssem propriedade na comunidade tinham o direito de votar. As constituições de Virginia e Massachusetts faziam semelhantes declarações. Segundo o professor Thorpe, autor da «História Constitucional do Povo Americano, 1776-1850», os votantes constituíam apenas 3 % da população.

Nos começos do século dezanove certas influências arruinaram o conceito da aristocracia endinheirada na política americana. A fronteira do país avançou para o Ocidente, e a terra tornou-se abundante e de fácil aquisição. O número de proprietários aumentou consideravelmente. As condições sociais passaram a ser mais uniformes. O progressivo nivelamento da vida económica reflectiu-se na política.

Por meados do século dezanove o problema do sufrágio parecia ter sido solucionado. Com excepção da Carolina do Norte, onde a quali-

ficação de propriedade ainda existia para a eleição de senadores, e de quatro outros Estados, que exigiam prova de pagamento de impostos, o sufrágio masculino tinha sido estabelecido. Não houve falta de resistência, com numerosos profetas de má fortuna. Mas a doutrina tornou-se rígida como um dogma.

Não tardou, no entanto, que novos problemas aparecessem. Três questões se apresentaram — o direito do voto dos imigrantes estrangeiros, dos escravos emancipados e das mulheres.

O influxo dos imigrantes levou ao estabelecimento duma prova de saber ler e escrever, ainda hoje existente em 19 dos 48 Estados. Dada, porém, a pequena, quase nula percentagem de analfabetos (2,7 em 1947), a prova não representa obstáculo de maior, embora seja ainda hoje usada nos Estados do Sul para impedir o preto de votar.

O direito do preto de votar foi garantido pelo Artigo XV da constituição, proclamado em 1870, mas não imediatamente executado. Ainda hoje nos Estados do Sul o preto continua impossibilitado de frequentemente exercer o direito, por causa de barreiras legais que lhe são impostas. Progresso, no entanto, está a ser feito constantemente para pôr o preto num pé de igualdade com o branco. Na Califórnia, que não é um Estado do Sul, o preto vota livremente como o branco.

A mulher americana foi concedido o direito do voto em 1920. Estendeu-se a base do sufrágio e um novo termo apareceu — «sufrágio universal». Esta mudança foi, entretanto, prece-

dida dum período de agitação. Antes que a mulher pudesse atingir igualdade política, teve que adquirir liberdade social e económica. Hoje, a mulher americana, trabalhando na fábrica, distinguindo-se nas profissões, exercendo actividade social na comunidade por meio de grupos femininos organizados, participa na política americana de forma sempre crescente.

As qualificações para votar variam de Estado para Estado, embora estejam sujeitas às garantias expressas na constituição federal.

Um requisito aplicado em todos os Estados é o da nacionalidade. Hoje, só o cidadão americano — mesmo não originário — pode votar. Tempos houve em que os simples imigrantes podiam; mas durante a primeira guerra mundial um ressurgimento de nacionalismo aboliu o direito.

Outro requisito é a idade de 21 anos, excepto na Geórgia, que em 1944 reduziu a idade a dezoito, em consideração pelos soldados de 18 a 21 anos em serviço nas forças armadas.

Quase todos os Estados requerem um período de residência. A maioria requer que a pessoa tenha vivido no Estado um ano, mas há Estados que requerem seis meses de residência e outros dois anos. Os prejudicados são os que mudam de residência dum Estado para outro num ano de eleição.

O eleitor deve registar-se com meses de antecedência. Se não se regista, não pode votar. Este requisito foi estabelecido para eliminar a possibilidade do voto fraudulento. As listas dos eleitores estão abertas à inspecção dos interessados.



Fachada do prédio em obras, n.º 168 da Rua Augusta, onde a Camisaria Cisne está procedendo a uma total liquidação, na qual se destacam os artigos que nesta quadra a todos mais interessa: Malhas exteriores, Gabardines e Impermeáveis para Homens, Senhoras e Crianças, beneficiando de descontos que chegam, nalguns artigos, a atingir 50 %, sem subterfugios, porque são feitos, perante a etiqueta, na presença do Cliente

**CONFIE A ESTE PRESENTE
O ENCARGO DE TESTEMUNHAR
A SUA AMIZADE!**



Nova Parker "51"

A CANETA QUE CONSTITUI O PRESENTE PERFEITO

Oferecer a Nova Parker «51» é pôr em evidência a sua amizade... o seu bom gosto.

Ela é o instrumento de escrita estimado acima de todos os outros. A cada uma delas são dispensados cuidados incomparáveis de fabrico. O desenho de cada representa décadas de adiantamento em beleza e perfeição. Os estojos com a Nova Parker «51» e Lapiseiras estão à venda em todas as boas casas da especialidade.

Aparos à escolha dos compradores.

**POSSUIR UMA PARKER
DENOTA DISTINÇÃO**



Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600\$00 — Lustraloy 500\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA

PP. 294

O Grandioso Concurso de Caricaturas do Jornal «Cartaz»

SORTEIO DA 1.ª SEMANA

Atendendo a milhares de pedidos de concorrentes da provincia, aos quais não foi possível, ainda, distribuir as cadernetas na sua totalidade, devido à enorme massa de leitores que rapidamente esgotou a primeira tiragem das mesmas, comunica-se por este meio que o 1.º sorteio publico se efectua no Rádio Clube Português, impreterivelmente no Domingo 26 pelas 21 horas, ao mesmo tempo com o 2.º, previamente marcado para esse dia. Esta decisão, cujas razões são evidentes, não vem afectar o ritmo normal da grande iniciativa que tanto êxito obteve, mas beneficiá-la, assegurando-lhe assim regularidade a partir deste 1.º sorteio.

Os impressos referentes à primeira semana poderão desta forma ser enviados à Administração do «Cartaz» até 5.ª feira, 23.

INDIGESTÕES E DORES DE CABEÇA

são aliviadas por

Alka-Seltzer

Aos primeiros sintomas de indisposição beba um copo da efervescente Alka-Seltzer e obterá os alívios que deseja mais a alcalinidade que necessita. De sabor agradável Alka-Seltzer auxilia-o a obter rápidas melhoras!

A famosa Alka-Seltzer tem auxiliado milhões de indivíduos. Deixe que o auxilie também.



Alka-Seltzer



COMPRIMIDO

OKAL

GRIFE, DORES DE CABEÇA
DENTES-RESFRIAMENTOS
E ENXAQUECAS
CONTRA TODAS AS DORES

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

O EPILOGO DO ROMANCE...—António Francisco Paulino, de 56 anos, casado, distribuidor de romances, morador na Rua da Penha de França, n.º 204, 1.º, foi queixar-se à P.S.P. contra António Pinto Esteves, de 58 anos, morador no Largo do Olival, ao Beato, 1, 1.º, a quem acusa de ontem, ao dirigir-se à sua residência para saber a resposta de um romance com que tinha ficado, o ter agredido com uma brocha com que andava a caçar, causando-lhe escoriações no rosto e inflamação dos olhos devido à cal líquida que neles se introduzira.

OS FURTOS NOS «ELÉCTRICOS»—Queixaram-se à P.S.P. Vítor de Almeida Paixão, de 74 anos, viúvo, proprietário, Rua de S. João da Maia, 5-2.º andar, de, que transitando na plataforma dum «eléctrico», da carreira da Estrela, lhe furtaram 4.000\$00 da algibeira.

UM «SOUVENIR»...—Oda Wabea Sobense, de nacionalidade dinamarquesa, de passagem por Lisboa, queixou-se à P.S.P. de que, numa pastelaria da Rua Augusta, os gatinhos lhe furtaram, da sua mala de mão, cerca de 4.000\$, algumas moedas do seu país e dólares.

QUEIXA POR ABUSO—A sr.ª Amélia Almeida Farias, Rua Oscar Monteiro Torres, 2, r/c, à Venda Nova, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem acusa de ter empenhado um cordão de ouro, outros objectos e roupas, no valor de 5.000\$00.

DESASTRES

NO TRABALHO—Quando trabalhava nas obras de Cabril foi atingido por uma pedra, que lhe fracturou o crânio, o jornalista Albino Pereira Vilaverde, de 31 anos, natural de Pedrogão Pequeno. Deu entrada em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE—No Mercado da Ribeira, deu uma queda grave a peixeira Esperança dos Anjos, de 52 anos, moradora na Rua das Praças, 32, r/c. Deu entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José.

O ex-rei Faruk instalou-se numa casa nos arredores de Roma

ROMA, 16.—O ex-rei Faruk instalou-se com a família na residência que alugou nos arredores de Roma, em Santa Marinella, enquanto se fazem os arranjos necessários noutra moradia, essa definitiva, que se diz ter sido adquirida há pouco tempo na região dos montes Albanos. A residência provisória fica a uns 60 quilómetros da capital, junto do mar. O ex-soberano reservou para si um dos três andares da residência; os aposentos da rainha ficam na ala direita, que dá para o mar.

O ex-rei chegou com a família e o séquito num autocarro duma empresa de turismo. Junto da residência havia muitos jornalistas e fotógrafos e bastantes curiosos. Quando o autocarro chegou, houve alguns empurrões entre os assistentes, na luta pelos melhores lugares para ver passar a antiga família real do Egipto; tornou-se necessária a intervenção da Polícia para que a passagem ficasse livre. O antigo soberano foi o primeiro a descer, ajudando a seguir a rainha Narriman. Em seguida vinha a ama, trazendo nos braços o rei Fuad II. Ouviram-se aplausos dos assistentes, e a rainha, muito comovida, recebeu a oferta de um lindo ramo de flores. O ex-rei, impassível, entrou na sua nova casa seguido pela esposa, pelas princesas e pelo rei menino.

O ex-rei não esqueceu as necessidades alimentares da família, tendo contratado um cozinheiro dum dos maiores hotéis de Roma, para trabalhar em Santa Marinella durante a permanência da família real.

Em torno da residência montou-se um discreto serviço de vigilância, sob a direcção dum funcionário superior da Polícia Italiana. —(F. P.)

Faruk jornalista

CAIRO, 16.—O diário «Al Akhbar» está a publicar em exclusivo a reprodução duma série

(Continua na 14.ª página)

Paixão arrebatadora pelo dinheiro a que ia deitando a mão

Há tempos, a sr.ª Ana do Nascimento Pereira deixou-se enamorar de Abel Augusto Pereira, que deve ter visto na ligação íntima, que passou a existir entre ambos, uma relativa tranquilidade de vida.

Uma vez por outra, a sr.ª Ana verificava que o dinheiro lhe ia desaparecendo, não podendo atribuir o facto a outra pessoa que não fosse o apaixonado... do seu dinheirinho. Inexplicavelmente, ameaçava-o com a Polícia e ele chorava, pedindo-lhe perdão. Ela, condescendente com as suplicas, lá lhe ia perdendo, depois de juramentos de arrependimento e regeneração. Mas Abel tinha por ela tanto amor ao seu dinheiro que reincidia sempre, como se lhe estivesse na massa do sangue.

Ultimamente, porém, apanhou-lhe 13 contos e com eles achou que já valia a pena desaparecer. A sr.ª Ana ficou, a princípio, preocupada com o desaparecimento, até que não lhe foi muito difícil averiguar as causas, vindo a saber que ele tinha ido para Parede dos Castelhanos viver tranquilamente com a mulher que havia deixado.

Apresentou, por isso, queixa à Polícia Judiciária, sendo encarregado o agente Abel de esclarecer o caso.

Entretanto, o Abel Augusto Pereira, sabendo que a Polícia o procurava, apresentou-se voluntariamente à G. N. R., a declarar que a acusação que lhe era feita não correspondia à verdade. Apesar de todas as suas justificações, porém, foi conduzido para Lisboa e entregue ao agente investigador, a quem, depois de interrogado, acabou por confessar que de facto havia furtado os 13 contos, e que lhe dera a seguinte aplicação: começou por comprar sucessivamente jogo da lotaria da Santa Casa, na importância de 2.500\$00, na esperança de ser contemplado com a sorte grande. Mas a sorte não o favoreceu. Nem sequer o mesmo dinheiro, como prémio de consolação! Pensou então em organizar a vida. Comprou um burro por 2.500\$00, cereais, roupas e viveres. As pessoas que se mostravam surpreendidas com tais gastos, assim como a própria mulher, dizia que havia arranjado com o seu trabalho um pequeno pecúlio em Lisboa.

Agora encontra-se preso nos calabouços do Toren e vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora, para continuar a gozar a sua fortuna...

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Perda duma pasta com valores

PORTO, 16.—O empregado de praça Alberto de Sousa Enes, de Valongo, queixou-se à Polícia de que pessoa desconhecida se apoderou duma pasta de cabedal contendo 1.700\$00 em dinheiro, 155 recibos representando 30 contos e, ainda, 23 letras comerciais, além dum mostruário de divisas e documentos de valor.

O queixoso alega que deixou a pasta, por esquecimento, junto do campo de futebol em Ermesinde.

Desastres

No Alto da Maria foi esta manhã colhida pelo automóvel OR-11-53, conduzido pelo seu proprietário, Francisco da Costa, residente em Guimarães, a doméstica Albina Joaquina Ramos, de 68 anos, viúva, ali residente, que sofreu, além doutros ferimentos, a fractura duma perna, pelo que ficou internada na sala de observações do Hospital da Misericórdia.

No mesmo estabelecimento hospitalar deu entrada o ferroviário Norberto Teixeira, de 64 anos, casado, morador na Rua Domingos Matos, o qual sofreu várias contusões por ter caído a um d'que na estação de Campanhã.

VIDA ARTÍSTICA

A arte nas Sociedades de Recreio

Esta tarde, à hora do «Diário de Lisboa» começar a circular, será inaugurada, na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, a Exposição de Arte das Sociedades de Recreio. São trabalhos de sócios da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes. Esse ano celebra-se o 28.º aniversário daquela federação.

PENITROL

PASTILHAS DE PENIGILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Sábado - NOITE ELEGANTE

em homenagem à

FRANÇA

A FESTA TRICOLOR

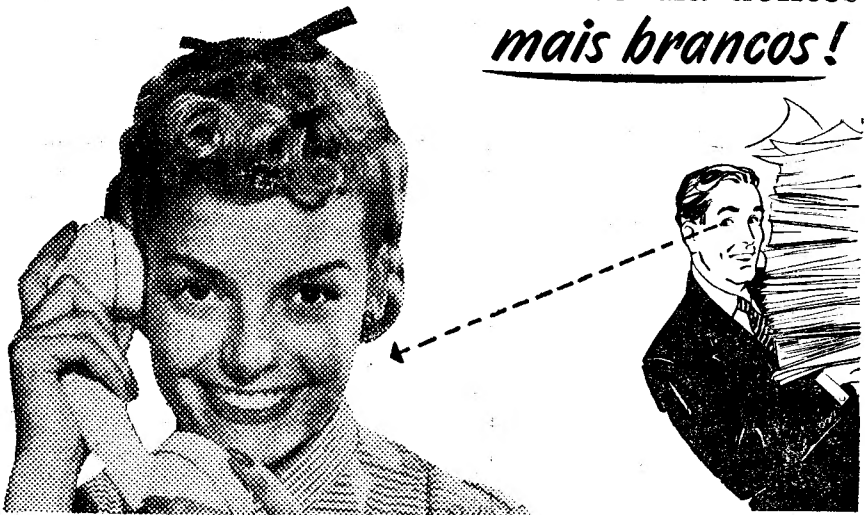
COM A ASSISTÊNCIA DO ILUSTRE EMBAIXADOR DE FRANÇA

A parte cultural será animada pela intervenção dos alunos do Liceu Francês em recitações de poemas exaltando a França.

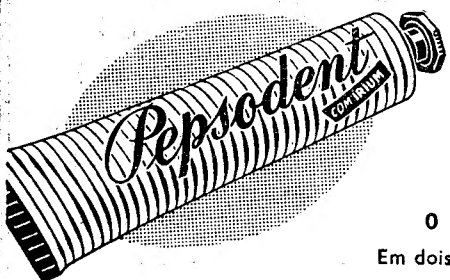
As últimas criações da alta costura francesa em modelos das principais casas de Paris apresentadas por BOBONE e DAVID KIT, colaborando também os perfumistas Rocha, Jacques Fath, Niva Ricci e Rafael com as criações «Femme», «Canasta», «Fille d'Eve» e «Raph».

A sala de festas apresentará uma decoração baseada nas cores francesas. Direcção artística de ERICO BRAGA. (Marcam-se mesas).

Você também... Tenha dentes mais brancos!



Com **PEPSODENT** a partir de hoje os seus dentes serão cada vez mais brancos!



Pepsodent contém Irium, a única substância capaz de dissolver a «película» que esconde o brilho dos seus dentes. Com Pepsodent eles se tornarão cada dia mais brancos!

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium
Em dois tamanhos 5\$50 e 10\$00

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA, -SACAVEM



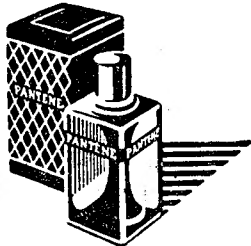
Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol.
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS



**FINALMENTE!...
Chesterfield King Size**

O CIGARRO REVELAÇÃO 1952

A venda nas boas tabacarias

Agente importador: TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, 18 — Telefone 23846 — LISBOA

Dois macacos á solta partiram uma data de louça...

Ontem, a meio da tarde, dois macacos que estavam enjaulados num estabelecimento da Avenida Guerra Junqueiro, 23-E, evadiram-se e fizeram das suas, entrando primeiro numa pastelaria da mesma avenida, onde um deles — o «Tóto» — agrediu á dentada, numa perna o proprietário da casa, sr. José Esteves Tavares da Fonseca e, na nuca, a senhora Joaquina André Gonçalves, moradora na Avenida Afonso III, 84, 1.º andar esquerdo, que ali se encontrava. Os símios, partiram ainda copos, pratos, pires, chávenas, etc., cujos prejuízos não puderam ser avaliados de momento. O caso foi participado á Polícia.

FOGO EM TAVIRA

TAVIRA, 16 (Pelo telefone). — Declarou-se esta tarde violento incêndio na propriedade do lavrador Manuel Guerreiro no sítio de Almagem. O fogo começou no palheiro, comunicou-se ao celeiro e, á hora a que telefonamos, ameaça a residência do lavrador.

As casas e os recheios estão no seguro. Os bombeiros tiveram de se transportar num automóvel de aluguer porque o pronto-socorro sofreu avaria no motor. Ignoram-se ainda as causas do incêndio.

APROVEITE AGORA! VEJA O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO EM EXIBIÇÃO NO

PARIS



VIDAS SEM LUZ

com ZULLY MORENO
e ARTURO DE CORDOVA

12 semanas de exibição no
cinema de estreia de Lisboa, 8
semanas no Porto!

ISTO DIZ TUDO!

O "FAIA"

(Antiga Adega da Lucília)
O FADO no seu verdadeiro ambiente com
Carlos Ramos, Berta Cardoso e outros artistas.
Rigorosa selecção

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Pela afluência do Público

às bilheteiras que ontem abriram,

PODERÁ AVALIAR-SE O QUE VAI SER
O GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE

DOMINGO



às 15 horas

no

(3 da tarde)

em homenagem a **Pedro Gorjão**

TOURCS DAS MAIS AFAMADAS GANADERIAS serão lidos por os mais consagrados artistas

Simão — Núncio — J. Casimiro
Manuel Conde — David R. Telles

Manuel dos Santos — António dos Santos — Etelvino
Laureano — J. Marques — Francisco Mendes

FORCADCS AMADORES DE SANTARÉM

Grupo antigo e actual com D. Fernando de Mascarenhas e Ricardo
Rhodes Sérgio, respectivamente, no comando

CARECAS, ANDARILHOS

Preços populares, desde 15\$00

Bilhetes á venda na bilheteira dos Restauradores, Sucursal de «O Século» - Rcs-
sio, na Tabacaria A. Rcsa — Rua de Santa Justa e na Adega Mesquita

Portinões e Filmes

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado tem em vista a montagem de duas revistas, que serão oportunamente apresentadas nos teatros que tem em exploração.

—Na terça-feira da próxima semana devem começar, no Teatro Variedades, os ensaios de uma nova comédia.

—Vai ser submetida a uma intervenção cirúrgica a actriz Maria Dulce.

—Mimi Lacerda é uma nova artista que se vai estreiar no filme «Rosa de Alfama».

—O elenco da companhia que se projecta apresentar no Teatro da Trindade será constituído por elementos do Teatro do Povo.

—Deve realizar-se hoje a estreia da segunda revista do repertório da companhia que está a trabalhar no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques.

—Principiam em Novembro os espectáculos do Curso de Iniciação Coreográfica, da professora Margarida de Abreu.

—Consta que antes do fim do corrente mês ficará resolvida a adjudicação do Teatro D. Maria II.

«Maridos com sorte»

amanhã, no Apolo

O Apolo, de tantas e tão gratas tradições populares, vai reabrir amanhã, com uma comédia deliciosa, «Maridos com sorte», em cuja interpretação reaparece um conjunto magnífico de artistas. Ao lado das prestigiosas actrizes Aura Abranches e Alma Flora, o publico fiel verá ainda Leônia Mendes, que aparece agora enquadrada num elenco de declamação, com a sua graça esufante; os populares e queridos actores Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Alberto Reis e Octávio de Matos; e Salu de Carvalho e, também Clarisse Belo, Rosina Rego, Maria Florinda e Maria Bastos, um grupo de jovens que muito contribuirá para o êxito da peça que o Apolo amanhã estreia, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Hermínia Silva

regressa a Lisboa no dia 21

Hermínia Silva, bem-querida do publico português, regressa a Lisboa na próxima terça-feira. Depois de ter conquistado os Portugueses e os Brasileiros do Rio e de S. Paulo, o «Eva Perón» restituir-nos-á sua graça fadista, tão grata ao alfacinha. A popular cantadeira deve reaparecer em breve, em Lisboa, como primeira figura da companhia de revistas do Teatro Apolo.

Primeiras exhibições

«A sorte bate á porta», no Império

Frank Capra, o realizador que nos filmes imprime especial marca de humanidade, de compreensão e até de filosofia, não podia ser melhor servido do que por Bing Crosby, o cantor de melodias simpáticas e de bondosa fisionomia, claramente franca. E o argumento é magnifico, optimista e gracioso, com episódios que despertam sorrisos e até gargalhadas, pela luta de dois pretendentes ao amor de uma mulher. Jane Wyman, Alexis Smith e Franchot Tone, bons artistas do cinema, e Ana Maria Alberghetti, surpreendente cantora jovem, contribuem para o êxito do filme que se recomenda como belo espectáculo musical e de espirito. Bem inaugura o Império a sua temporada de Inverno, com um belo filme de fundo e bons complementos. —Visor 60.

Rita Hayworth

chegou hoje a Madrid

MADRID, 16—A famosa actriz de cinema

Rita Hayworth chegou inesperadamente a esta capital, vinda de França, no comboio-expresso. Aos jornalistas disse voltar com prazer a Espanha, onde nasceu, mas recusou-se a falar da sua estada com Ali Khan em Paris. No entanto, a inesperada vinda de Rita, só e em caminho de ferro, dá a impressão de que se não deu a reconciliação anunciada. —(Efe).

Charlie Chaplin

voltará a ser Charlot?

LONDRES, 16.—«Chame-me simplesmente Charlot» —foi assim que começou a entrevista concedida por Chaplin, ao microfone da B. B. C., a algumas individualidades do mundo cinematográfico britânico. Charlot recusou-se a concretizar se tencionava desistir de fazer filmes em que interviesse a famosa personagem que criou há quarenta anos, «Nada posso prever quanto a isso. No entanto, é provável que a «Luz da Ribalta» constitua apenas um período de férias para Charlot» —disse sorrindo. Depois, lamentou o desaparecimento dos filmes mudos: «Eram tão irreais, deixavam um campo tão grande á imaginação, que nos transportava ao reino da poesia e dos contos de fadas. Agora, a poesia desapareceu...»

Seguidamente Chaplin referiu-se á sua mãe, com a voz repassada de emoção. «Era muito interessante, como dançarina. Os seus movimentos eram extremamente graciosos. Julgo ter nascido com algumas das suas qualidades». A última pergunta que lhe fizeram «Se pudesse voltar atrás, á sua carreira seria diferente?». Charlot respondeu: «Não. Não quereria, aliás, voltar atrás. Tudo quanto desejo é andar para a frente, sempre para a frente». —(F. P.).

A actriz Maria Felix

anunciou o seu casamento

CIDADE DO MÉXICO, 16.—A actriz de cinema Maria Felix anunciou hoje que casaria no sábado com o cantor mexicano Jorge Negrete. —(F. P.).

Um novo Icaro!

Todo o publico suspenso vendo Lothar desafiar a morte na cupula do Coliseu, sem rede. Esta noite, sensacional espectáculo mundial da companhia de circo

Pode ver, esta noite, as maiores maravilhas do Mundo! Viver um sonho deslumbrante! Basta que vá hoje ao Coliseu admirar a companhia de circo. Chovem estrelas na pista! Há mistérios terríveis, como o do Homem-Máquina! Contemplará a primeira orquestra de chimpanzés, que são hilariantes! Admirará, sem acreditar que Lothar, a 30 metros de altura, sem rede, num trapézio oscilante, faça os mais prodigiosos equilíbrios! Rirá com os palhaços, magníficos de fantasia! Chevalier provar-lhe-á que um homem pode equilibrar-se num só dedo! O resto é indiscutível! Multicor, alucinante, deslumbrante de prodígios. Sábado, grande «matinée», ás 16 horas.

O "FAIA"

Telefone 29387

Amanhã, almoço de sexta-feira dedicado ao cantor Ariur Ribeiro.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanados, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS

O "FAIA"

RUA DA BARROCA, 54

E' uma Adega Típica que merece ser visitada. Optima comida com o melhor FADO

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON



ESTUPENDAS IN ESPRETAÇÕES DO MAGNIFICO BALLET HUNGARIA: Delirantemente aplaudido em:
SCH REZADE de RIMSKY KORSAKOV IDILIO ESLAVO e ZINGARESCA
No programa todo o elenco artistico e as Orquestras BLUE MOON e ROYAL JAZZ com JOSÉ CORREIA e ABRIU MOREIRA

Exposição de Arte dos Trabalhadores

2.ª SEMANA no
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 16 — AS 21,45

NOITE DE VARIEDADES

com

ISAURA DOS ANJOS

JULIETA BRIGUE

MARIA ESMERALDA

MARIA MADALENA

PIEPADE ANTUNES

TILA PEDROSO

ARMANDO GUERREIRO

FERNANDO FERREIRA

PABLO FARIA

o guitarrista JOSÉ NUNES

o viola JULIO GOMES

Os acordeonistas

Graciete de Vasconcelos

e Alves Coelho Filho

DO ELENCO ARTISTICO

DA F. N. A. T.

e ORQUESTRA REGIDA

POR DIAS POMBO

Locutores: Miguel Simões

e Leite Pereira

Entrada na Exposição um escudo
permitindo assistir ao espectáculo
Aberta todas as noites das 20 ás
24 e aos Domingos das 15 ás 19
horas. As quinta-feiras, das 15
ás 18

VISITE A EXPOSIÇÃO

Relógio CYMA

APRESENTA

JOÃO VILARET

E

JULIETA FERNANDES

HOJE, AS 21 HORAS, em Emis-
sores Associados de Lisboa
(VOZ DE LISBOA)

Uma produção de

MARQUES VIDAL

ACIMA DE CYMA...

SÓ CYMA!

APOLO AMANHÃ DUAS

SESSÕES

As 20.30 e ás 22.45 h. — ESTREIA

Da engraçadíssima comédia em 3 actos

Maridos com sorte

com Aura Abranches, Alma Flora, Leônia Mendes,
Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio Matos e
Alberto Reis á frente duma grande companhia

BILHETES Á VENDA

VARIEDADES 2 SESSÕES

às 21 e 23 horas

Extraordinário êxito

da comédia

Uma visita que não bate u á porta

(Prémio Jacinto Benavente)

com VASCO SANTANA — ANTONIO SILVA
e MARIA HELENA



* O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL *
APRESENTA, EM ESTREIA

A atracção acrobática sul-americana de grande classe

FORTY-LAFAYE

E UM SENSACIONAL CONJUNTO DE ARTISTAS DE «MUSIC-HALL» com

JAMES UPSHAW AND LIDIA KUPRINA
CONSTANT e LINDA • BEGOÑITA AGÜERO

• o famoso «BALLET» **LAS DIAVOLINAS** com a vedeta **MAYTE DE ORS**
ESTER DE MURILLO • MARY ANGELES PRIETO
ROSA MARFIL

MUSICA CONSTANTE PELAS APLAUDIDAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista **MONIZ TRINDADE**

HARLEM JAZZ com o cantor **ERNANI RIBEIRO**



FORTY-LAFAYE

MIAMI DANCING BAR

P. ALEGRIA, 56

Hoje, inauguração da época de inverno

Orquestra privativa com **Helder Martins**

NA ADEGA REGIONAL
FADOS e GUITARRADAS



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fizes»

DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,45

TEATRO AVENIDA

ÀS DOMINGOS
«MATINÉ»
Ingressos desde 6\$00

MILU e SALVADOR na revista popular de grande espectáculo

FANTASIAS
DESUMBRANTES!
APOTEÓSES
FANTÁSTICAS!

Ó ROSA

RAZULAS
HILARIANTÍSSIMAS
GRÇA CONSTANTE
E IRRRESISTÍVEL

ARREDONDA A SAIA

Um super elenco com SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, GRAZIELA MENDES, MARIA TERESA e um grande conjunto de

MADALENA SOTTO 40 lindas papapigas **HELGA LINÉ**

UMA REVISTA ELECTRISANTE E SENSACIONAL!

MAXIME

LUXO • CONFORTO • DISTINÇÃO • ELEGANCIA • LUZ • COR

UM ÍXITO COLOSSAL SENSACIONAL ACONTECIMENTO

TAMARA Y ORLOFF

A MAIS EXTRAORDINARIA PARELHA AMERICANA EM BAILE ACROBÁTICO, QUE TEM VINDO A PORTUGAL

A genial vedeta de baile

YOLANDA RODRIGUEZ

OS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL

LUISA Y MARIO

TRIO VITORIA

CONJUNTO
MEDITERRANEO

UMA ORQUESTRA QUE VALE UMA ATRACÇÃO

A notável estreia de ontem:
SALVADOR DOMÍNGUEZ

A insinuante artista
ISABEL COUZO

MARLENE — PILARIN ARANA — LITA GONG

Musica constante pelos conjuntos

TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

OLIMPIA CLUB

O unico dancing dos Grandes exitos

A triunfal artista **GRISA DANTÉS**, num grande programa com **Hermanas Sandoval — Isabelita Tomaz — Manolita de España — Carmen Ubilla — Lita de Valencia — Margot Gallego**

a famosa Orquestra «Yankee Stars»

E A ORQUESTRA OLIMPIA c/ os vocalistas **BELLA MERY e GILL ROMERO**

AMANHÃ UMA ESTREIA DE SENSACÃO

A ESTRELA DO BAILE FLAMENCO **QUETI CRAVIJO**

Uma verdadeiro maravilha com o seu guitarrista privativo **BERNABÉ de MORON** em cantares e danças características de Espanha

VISITE RESTAURANTE

com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

O NOSSO RESTAURANTE com **FADOS e GUITARRADAS** por **MARIA DA CONCEIÇÃO**, acompanhada por **ANTONIO BESSA e ORLANDO SILVA** e outros artistas. Direcção de **Oscar da Silva Tavares** - Seleccção rigorosa

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Prémios do sorteio da noite de encerramento em 12 do corrente

- 1.º Um PEUGEOT-203 senha n.º 233.289
- 2.º Uma moto VESPA » » 57.513
- 3.º Uma bicicleta » » 60.826

Agradece-se aos portadores dessas senhas levantarem os prémios, na FEIRA POPULAR, o mais breve possível



Alfredo Marceneiro

LUSO

T. da Queimada
(Ao Bairro Alto)
Animador Modesto Mala

QUE APRESENTA O MAIS FADISTA DOS FADISTAS

Alfredo Marceneiro • a linda voz de **Aura Ribeiro**

NO PROGRAMA: **Cidália de Carmo, Isabel Silva, Manuel Colúxio e Armado Dias**, 15 MINUTOS com o mais fiel interprete do Fado: **Brasileiro ECUARDO FUTRE** Camarinha e Pedro Leal

ENTRADA 5\$00



Aura Ribeiro

Cartões dos Cinemas



Às 15.15-18.15-21.30
UM FILME NOTAVEL
Cristovão Colombo e a América

Uma extraordinária criação de António Vilas, com Américo Ribeiro



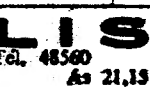
Às 16.30-18.15-21.30
O grandioso filme italiano
O 13.º HOMEM

com Walter Chiari, Silvana Pampanini e los Barzani

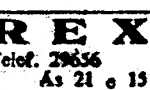


Sessões de 14-17.30-21.15
2.ª semana do maior filme dos nossos dias
QUO VADIS

Em technicolor, com a sua versão absolutamente completa



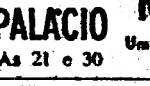
Às 21.15
Cyrano de Bergerac
Aventura nos Balcãs



Às 21 e 13
Marcada pelo destino
Tólo procura mulher



Às 21 e 30
2.ª semana sensacional do maravilhoso filme colorido
Maria Morena



Às 21 e 30
Uma magistral interpretação de **PAQUITA RICO**



Às 21.15
Maria Walewska
Numa ilha com ela



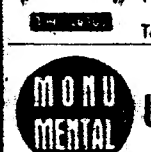
Sessões de 18-18.15-21.30
UMA OBRA GRANDIOSA
O Caso Cícero

Famoso filme de espionagem, com James Mason e Danielle Darrieux



Às 21.30 - 2.ª semana triunfal!
A MPOELA DUM POVO QUE LUTA PELA SUA LIBERDADE

(col.) com Dale Robertson, Anne Francis e William Marshall



Às 15.15-18.15-21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
UM AMERICANO EM PARIS

com GENE KELLY



Às 21.30:
Uma engraçada comédia de **FRANK CAPRA**
A sorte bate à porta

com Bing Crosby, Jane Wyman e Alexis Smith



Às 21.30 - ÍXITO COLOSSAL
Um filme policial de alta classe com **Sterve Cochran e Virginia Grey**

Estrada 301

Tenem em cada curva! Em cada bala... Um crime



Às 21 e 30
Madona doirada
com Michael Rennie

DEPOIS DO CINEMA

DANCE NA PISTA LUMINOSA DO

CRISTAL DANCING

AMBIENTE DE LUXO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O Homem espoleta

Lembro-me, lendo os artigos de jornais e os comunicados das agências daquele sujeito que parece ter morrido há muitos anos e que se chamava Adolfo.

—Nunca acreditei que,—digo-o de passagem—um Adolfo pudesse ser um grande cabo de guerra e um triunfador. Napoleão sim. E' um nome ressoante e feito para a glória. Mas mesmo assim, é preciso traduzi-lo em francês. O «on» final é que lhe dá sabor e lhe fixa o destino. No original, Napoleão, não dá nada. Benito, muito menos. Podem objectar-me que houve um Gustavo Adolfo. Pois sim! Era Adolfo mas também era Gustavo. E era filho dum Gustavo Wasa. A ideia de «Wasa» ligo eu a ideia de trunfo — trunfo é espadas. Foi por isso que este Adolfo fez «vasa». Agora o Adolfo «tout court» serve para o frontispício duma hiltória romantica. E' uma personagem fatal, de cabeleira, e olheiras até ás primeiras costelas. Para cabo de guerra, nunca. Há nomes que predestinam. Nomes e apelidos. O meu nome não o digo—por vergonha. E' qualquer coisa como Armindo ou Narciso. A menos que eu o escrevesse com H. Então sim. Era cartigines e vitorioso. E quanto ao apelido está-se mesmo a ver que não pode ir longe nem projectar-se na história, tudo aquilo que é curto—por definição.

Pois está-me lembrando, a propósito de coisas que leio nos jornais e ouço na «rádio», o Adolfo, cujo nome e os feitos parece que passaram há cem anos. E isto a propósito da paz, da paz que se deseja, da paz para que se trabalhe e que os chefes proclamam como sendo a aspiração dos seus povos. Esse homem que foi o orador mais espectacular do século XX, quando falava em paz, espalhava no ambiente um cheiro a pólvora. Era um orador — como dizer — atómico. Eu gostava de o ouvir pela telefonia. Fazia-me impressão a milhares de quilómetros de distancia. E não era alemão e não o via! Dizem-me pessoas que o viram que tinha um olhar unico, um olhar que podia aniquilar com o seu brilho estranho a razão das multidões predispostas a aceitar as suas ideias.

Duma vez—lembro-me como se fosse ontem!—ele afirmava que Stalinegrado lhe cairia nas mãos que os russos nunca — «nie!» — sairiam vitoriosos. Este nunca—«nie!»—foi dito com uma tão estranha vibração que o aparelho receptor aqui num quarto andar de Lisboa vibrou como um diapasão numa experiência de acustica. «Deutschland will Frieden haben!» (a Alemanha quer a Paz). Ele dizia isto e eu parecia-me ouvir o matraquear duma metralhadora! «A guerra não deve nunca mais ocupar os nossos pensamentos» — para mim cada palavra era como o silvo duma bala as frases pareciam-me descargas e o conjunto do discurso estrondeava como um bombardeamento. Por isso apesar dele falar em Paz eu esperava sempre a guerra. E tinha acima de tudo uma razão—era que todas estas frases pacíficas tinham sempre a completá-las a afirmação de que «a segurança nacional da Alemanha es-

tava ameaçada. Ora quando a segurança dum País está ameaçada o dever dos dirigentes é defender o seu País e armar-se. E se em certas circunstâncias for preciso atacar—ataca-e faz-se a guerra preventiva. Será este o caso presente? Não o creio. A geração que fez a guerra ainda está viva. Há muitos mutilados e estropeados pelo Mundo. O horror do espectáculo ainda está presente nos olhos de muita gente.

Ora eu dizia estas coisas filosóficas ao mestre Julio barbeiro e filósofo na minha aldeia. E ele respondia-me:

—Perdoará sr. doutor, mas vocemecê não tem razão. Isso que vocemecê diz do exemplo não ensina nada, nem p'ra banda da morte nem p'ra banda da vida. A vida, como vocemecê vê, é difícil. Cada vez custa mais a ganhar o pão de cada dia. Um homem mata-se a trabalhar para sustentar a mulher e os filhos. E olhe para a nossa terra Os «miudos» parecem moscas. Há casais que têm filhos, tantos, que enfiados uns nos outros por uma linha, pareciam enfiadas de pinhões. O Angélico já vai no décimo segundo—na duzia!... E já lhe morreram três. Isto a mim, que já estive na tropa, que conheço Lisboa e que não sou dos mais brutos cá da terra, dá-me a ideia de que há uma força que empurra os homens a fazerem as mesmas asneiras. Eu não sou de crendices. Mas olhe que neste Mundo há coisas que os homens não sabem e não vêem.

E acrescentou, meio a sério, meio a rir:

OS NOSSOS CONTOS

Amor sublime

por Carmen de Figueiredo

Manuel Maria podia ter sido alguém; bem dotado, física e intelectualmente, atingiu a maioridade sem saber que a vida não era só feita das alegrias que até ali o tinham rodeado. Filho unico animado e adulado por todos, cresceu em corpo e desenvolveu-se em espirito, fazendo sempre o que queria, autoritário e rude. O seu curso não foi brilhante, mas também não se pode dizer que tivesse feito má figura na Escola Commercial que frequentara. Encaixara-se depois numa repartição, e, nas horas vagas, ocupava-se em fixar no papel magníficos sonetos que, lidos, ganhavam um toque duro de bronze. Essas produções, contudo, pouco eram conhecidas. Manuel Maria guardava-as para si, avaramente. Completara há pouco os vinte e um anos.

Não conhecera uma dificuldade, nenhum capricho seu deixara de ser satisfeito. A mãe era toda um riso aberto para ele, o pai adorava-o a seu modo. Todavia, no livro do seu destino, estava escrita uma página de dores imensas. Manuel começou de amar a filha dum professor de Universidade. Amou-a febrilmente, com um amor sublime. A rapariga tinha a face pálida das virgens de Botticelli, era toda ela duma graça fragil de planta quebradiça. A figura de Manuel encontrou-a; debruçava-se á sua janela para o ver passar, caminho da repartição, com um gesto de garridice terna. Poressa altura, o professor levou a jantar em casa, onde o perfume da mulher morta errava ainda, o filho dum colega, há pouco ingressado na carreira brilhante da diplomacia. O diplomata gostou de Maria Eduarda, desejou-a para esposa. Falou ao pai, ficou tudo combinado. Maria Eduarda continuou sorrindo ao Manuel, sonhando com o noivo que seguia a carreira diplomática...

Um dia, Manuel pensou que era tempo de se abeirar daquela que estava inteira no seu coração, e também nos seus sonetos com ressonancias de bronze. Para ela, pensava publicar o seu primeiro livro, por ela, ele correria até o Mundo.

Parou no passeio defronte, esperou que Eduarda aparecesse. Depois, reso-

—Sabe vocemecê que eu acredito no Diabo?

—Faz você muito bem — respondi eu.—Só os herejes é que não acreditam no Diabo. O Diabo é o Principe deste Mundo.

—Vocemecê está a brincar, mas olhe que eu não sei se brinco se falo sério. Há muita gente que conta com a guerra p'ra fazer os seus negócios e vocemecê verá que ela vem...

—Já se viu que a guerra não é negócio, mestre Julio—respondi eu.

—Tal e qual como já se sabe que custa a sustentar os filhos e cada vez se encomendam mais. E' o tal Principe deste Mundo, como vocemecê diz a «reinar». mas que provoca as duas coisas. E está tudo muito bem combinado. As guerras matam muita gente e assim é preciso que haja muita gente... Qualquer dia aparece um «homem-espoleta» como foi o Hitler e pega fogo ao barril da pólvora. E vou-me á loja, que hoje é sábado e as barbas cresceram durante a semana, graças a Deus...

E com estes dizeres, Julio, barbeiro da minha aldeia, foi-se á vida. Fiquei a pensar na história do «homem-espoleta» que pega fogo ao barril. Mestre Julio sabe ler e escrever, mas mal. Eu nunca tinha ouvido chamar a homens como o Hitler «homens-espoletas». E acho a imagem viva e expressiva. De onde concluo que para achar estas expressões são melhores os barbeiros do que os escritores e que é a imagem de mestre Julio o maior valor desta história.

A Grécia e João de Barros

Os mais importantes diários de Atenas que dali nos enviam louvam, com afectuosa simpatia, a homenagem prestada pelo rei e o Governo helénico ao grande poeta João de Barros, conferindo-lhe, por ocasião do seu jubileu literário, o grande-óficato da Ordem Nacional do Fénix. Transcrevemos do diário «Etnos» as palavras que se referem ao caso e que particularmente nos regozijam:

«Depois da mensagem enviada ao autor de Grécia, Musa do Ocidente pela Sociedade dos Escritores Gregos, o Estado pagou também o devido tributo ao poeta filo-helénico. Com efeito, é-nos agora comunicado oficialmente que o encarregado de Negócios da Grécia em Portugal, o sr. Benoglou, entregou a João de Barros as insignias da Ordem do Fénix que o rei lhe concedeu quando se realizaram as festas comemorativas do jubileu poético do escritor. João de Barros agradeceu muito comovido essa distinção e assegurou ao nosso representante que a sua amizade pela Grécia, que 25 anos atrás visitou, permanecerá viva e forte para o resto da sua vida».

Outros jornais de Atenas se expressam de igual maneira e saudam, especialmente, o autor do «Canto de Prometeu» que, dizem, «exaltou simbolicamente nesse poema, em versos cheios de grandeza, a coragem e a resistência do povo grego aos seus opressores durante a ultima guerra».

As revistas portuguesas «Vértice» e «Ocidente» publicaram ainda, recentemente, estudos sobre a obra do nosso querido colaborador João de Barros. Na primeira, o nosso ilustre colaborador dr. António Ramos de Almeida; na segunda, o escritor e ensaista, também ilustre, dr. Ruy Galvão de Carvalho. Dois magníficos trabalhos, que merecem ser lidos.

LER E ESCREVER

1 Recebemos o II volume da «História de Portugal» (palestras na Emissora Nacional) do prof. Damião Peres, que se refere á nossa epopeia marítima. Onde para o I volume, que nem sequer lobrigámos para fazer a recensão devida?

2 Veio a lume, há tempo, e não foi ainda, devidamente, registado, o livro «Caminho e outros poemas» de Baptista Costa—um talento e uma sensibilidade vibrantes.

3 De Jacinto Dias, o comvente romance, com tintas verídicas, personagens bem desenhadas, e acção intensa, denominado «Carreiro de gente».

Migalhinhas do meu pão

por Maria Manuel

Escuta a voz da consciência; segue os ditames do teu coração... Quantas palavras vãs! Então os caluniadores? Os falsários? Os assassinos?

O egoista é como o avaro; não conhece a felicidade. A felicidade está mais em dar do que em receber...

Viver fechado no nosso egoismo não é viver. Viver é amar os que nos cercam:—Os felizes, para colhermos um pouco da sua felicidade; os deserdados para os aparmos no seu infortunio; os irracionais para os defendermos dos mais irracionais do que eles...

Podemos ser económicos, sem ser mesquinhos; podemos ser generosos sem ser perdulários...

Somos propensos em só acreditar no que vemos. Quantas verdades se não vêem; quantas vezes os próprios olhos nos enganam...

COMO VAN GOGH PINTAVA

Apesar de tudo, no meu trabalho há certo reflexo daquilo que mais me impressionou. Sei que a Natureza me «contou» qualquer coisa, que eu «notei» em estenografia; é muito possível que certas palavras ficassem ilegíveis—que haja erros e lacunas, todavia, lá ficou qualquer coisa que me foi «dita» pelas florestas, pelas dunas e pelas criaturas.

(Trecho de uma carta do pintor)

(Continua na 11.ª pág.)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

DEUSES E DEMONIOS DA MEDICINA

por Fernando Namora

Sente-se no prefácio desta obra um ressaibo amargo. Fernando Namora põe em causa as condições materiais do escritor da nossa época e fá-lo, dolorosamente, empregando mais palavras de tristeza (humilhação por exemplo) do que de rebeldia, de unidade e decisão. E pena vê-lo ainda, relativamente novo, deixar-se vencer por esse complexo de inferioridade ao meio. Quantos não o terão também? Mas escondem-no, afivelam no rosto a máscara da indiferença ou do orgulho, e vão remando contra as ondas, que lhe assaltam o fragil batel, até que o mar, escancarando-se, os engula e faça desaparecer no seu tumulto sombrio e profundo.

Fernando Namora, pelo seu nome fácil, eufónico, e pela sua obra, tão cheia de ambições humanas, não é dos que, felizmente, mais se possam queixar. Tem na sua frente uma alta e nobre profissão (a de médico) e outra ainda, dentro da relatividade das circunstâncias, a de escritor, na qual já granjeou uma larga nomeada, ao lado de Miguel Torga, Joaquim Paço de Arcos, Guedes de Amorim, Alves Redol, Carlos de Oliveira, Virgílio Ferreira, Branquinho da Fonseca, Assis E. Peres, e tantos outros novelistas e romancistas.

A crítica periódica abriu-lhe, tão largamente, os braços, mais do que muitos outros, que não se compreende que diga, no prefácio de «Deuses e Demônios da Medicina»: que o escritor português ocupa o último lugar da escala de valores considerada pela Imprensa e pelo público.

Bem sei que se trata de um desabafo, sem consequências de maior, mas já avaliou Namora quantos sacrifícios e esquecimentos outros da sua geração, e de igual talento, não têm sofrido?

Sem exagero, o autor da «Casa da Malta» pode considerar-se um *enfant gaté* com efígie e tudo, do jornalismo. As suas obras vendem-se; algumas delas saíram até dos limbo da primeira edição, vivas, circulantes, vitoriosas. Tudo o mais depende do seu talento, da sua vis criadora, da sua propulsão intelectual. Tem uma obra prima, de carácter universal, na gaveta? Que venha ela! Queimaremos os foguetes mais vistosos, numa pirrotécia de arcaísmos, até que um editor, mesmo com cataratas na vista, a enxergue e a edite.

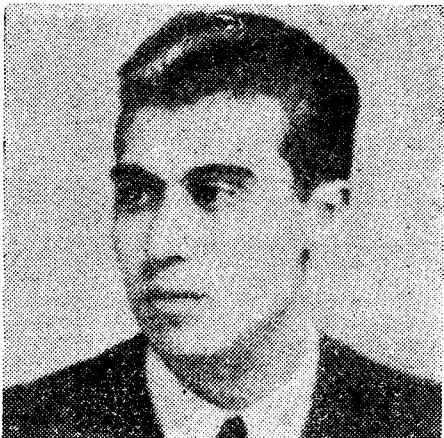
Diz-nos ainda Namora que «temos por exemplo, um largo mercado de expressão para a nossa língua (melhor para os nossos livros)» explicação nossa: que ninguém pensou ainda seriamente em conquistá-la.

Esta afirmação, se diz respeito ao Brasil, é destituída de fundamento. Outra coisa não têm feito, escritores, diplomatas e livreiros desta pequena casa lusitana—e, por motivos que sob o aspecto cultural e político, são fáceis de compreender. A razão é outra, um pouco triste para nós, mas que há anos vem reconhecendo tão fatal como inelutável.

Durante alguns séculos fomos nós que alimentámos, literariamente, o Brasil, sobretudo no século XIX, com Camilo, o Eça, o Antero e, até mesmo, na nossa época, com Junqueiro, Nobre, Julio Dantas, João de Barros, Carlos Malheiro Dias, Ferreira de Castro e outros. Depois, por um fenómeno natural de formação, consolidação e expansão intelectual, no país irmão, os polos inverteram-se.

Agora são eles, com os seus romancistas populistas, sociais, e regionais—na preferência dos temas é claro—que nos influem, inspiram, e até mesmo ensinam. São eles os criadores da nova escola realista, impressionista, ou jornalista—na reportagem do facto directo e concreto para as páginas dos romances? São!

O influxo partiu do Estado Unidos, com John Passos, Hemingway, Faulker, Bromfield, Steinbeck e tantos outros. Simplesmente, na América do Sul, essa força propaga-se como um



FERNANDO NAMORA

incêndio. Até há pouco, o Brasil viveu como uma crisálida, poética, romanesca e escondida.

Não tinha ainda—como dizer?—falado, exprimido os seus sentimentos, cantado as suas saudades, revelando-se a si próprio. Num surto rápido, de país em formação, com fecundas energias latentes, rasgou o casulo, e tomando vôo, desprende as asas da mais larga envergadura. Os gémeos literários raciais daquela nação estavam mais num Euclides da Cunha, embora ornamentado, excessivamente de português clássico e num Catulo de Paixão Cearense, do que, propriamente, num Machado de Assis, embora claro, luminoso, humano e sorridente, que nos faz sempre lembrar um pouco Eça de Queirós, ou de um Olavo Bilac, tão irmão de Junqueiro, embora mais ardente, cáldio e volupcioso na esteira tropical dos seus sentimentos e paixões.

O que fazer agora? Estou ciente de que a corrente de indução literária mudará um dia de rumo, mas por agora não. Os escritores brasileiros têm ainda muito que contar.

A sua pleiade criadora, de que Veríssimo e Jorge Amado são exemplos transbordantes, fazem lembrar uma floresta imensa, avassaladora, de troncos enormes, recessos por devassar, na qual o homem ainda não passou do limiar.

E' claro que, em Portugal, havia muita coisa a fazer na defesa moral e intelectual do escritor.

Ainda há pouco nos disseram que, no Brasil, uma peça de teatro estrangeira, que vá daqui traduzida, tem de ser subscrita por um autor ou escritor nacional.

Será verdade? Deve sê-lo, e o Estado sempre protector não deve olhar, apenas, para os da sua política, mas atrair até os neutros, os contrários, reconhecendo o talento, não com um sorriso de Meccenas, que gosta de ser tufiçada, mas ecuménica, generosamente, numa obra que dela se poderá ter orgulho nacional, porque só os valores espirituais, afinal, têm eternidade na história das nações.

Mas vamos aos «Deuses e Demônios da Medicina», de Fernando Namora, livro de biografias dos grandes cientistas que têm lutado contra o sofrimento humano, já nos laboratórios, já nas cirurgias, já pelo pensamento criador, já pela audácia renovadora. Cada uma delas é cheia de interesse, um verdadeiro romance. Quase todos tiveram de combater o espírito anquilosado da sua época, o formalismo das noções adquiridas, umas boas, mas cristalizadas, outras más, e de trágicos efeitos. A morfologia humana, e nela tudo quanto se contém, custou mais a descobrir do que os cantos do nosso planeta. Foi e continua a sê-lo, uma batalha sem fim. Morre-se menos, mas ainda se morre muito.

Fernando Namora traça, exemplarmente, a vida de Hipócrates, Galeno, Avicena, Paracelso, Vesalio, Paré, Harvey, Sydenham, Hunter, Mesmer, Jenner, Laennec, Claude Bernard, Virchow, Lister, Koch, Pavlov, Ramon y Cajal, Freud, e Oswaldo Cruz, prometendo para breve um novo livro de biografias sobre médicos portugueses.

Cada um daqueles nomes tem uma história verdadeira, apaixonante, mesmo emocionante. Sobre os microscópios, procurando identificar os micróbios ou descobrir uma vacina: nos anfiteatros anatómicos, dissecando o cadáver, quando não iluminados por uma intuição genial, ou, então, trabalhando, laboriosamente, numa cadeia imensa de experiências até achar a solução do problema que a inteligência lhes impôs, todos eles pertencem a uma pátria comum, que não tem fronteiras: a da ciência ao serviço da humanidade. A maior parte das figuras evocadas tem traços comuns: a abnegação que vai até ao sacrifício da vida, a bondade tocante e generosa, a persistência que não naufraga mesmo nos escolhos das maiores desilusões, o ódio ou incompreensão do vulgo, e a audácia criadora.

Fernando Namora dá-nos em «Deuses e Demônios da Medicina» o que nós devemos chamar a vida dos grandes sábios. Este livro vem enriquecer a nossa já rica e variada bibliografia sobre a matéria. Não podemos esquecer a contribuição já dada pelos srs. drs. Henrique de Vilhena, Evarisco Franco, Mário Monteiro Pereira, entre outros. Mas há sempre coisas novas a dizer e a interpretar. (Livros do Brasil).

POESIA

PAISAGEM SONAMBULA

de Ernani de Melo Viana

Aquela tenue ou espessa nevoa que, por vezes, cobre o Douro, esse selvático rio que—já o disse—cortou a navalha o seu leito, despeçando, brocando penedras; o cinzento austero do granito, de dorsos gigantescos, servindo, nos cumes, de botareus à cidade admirável, onde, antigamente era privilegio exclusivo dos homens do povo e burgueses morarem; as papoeyras delicadas e finas, com qualquer coisa de, humanamente, triste, que nos olham, como vermelhos e rutilos corações; o clima, a alma grave e orgulhosa da cidade, o trabalho exaustivo dos seus filhos, as paginas heroicas da sua história, em que a liberdade fulge sempre e os mortos e os vivos se confundem nas mesmas imperecíveis tradições—tudo isso deu ao Porto, um carácter específico próprio, em que se sente o quer que seja de funda melancolia e de alta grandeza, em que o burgo alcantilado, fosse o próprio monumento das egrejas e varonis virtudes dos seus filhos.

O Porto e a sua região, que nos têm dado alguns dos mais belos poetas de Portugal, não exauriram ainda a sua seiva lírica. Novas vozes acordam, como nascentes que, repentinamente, surgissem de um solo árido e pedregoso, num milagre de frescura e de harmonia. Quasi todos têm o mesmo acento de fina melancolia, de saudade esparsa, através da nebelina, gestos esboçados, sombras indecizas, reflexos trémulos, num diálogo entre os seres e as coisas submersas. E' desse misto de concreto e de fantasmagoria, de real e alegoria, de sensibilidade individual e estranhas paisagens poéticas, que surge o livro de Ernani de Melo Viana.

Entre tantos, ele marca um caminho. Enche-nos de sonho, de ritmo, de versos misteriosos, alguns muito belos, na sua essência profunda.

«Paisagem Sonambula», pode ser considerada uma revelação, aparentada, de certo modo, com a de Leonor de Almeida e a da senhora Andressen—musas verdes, esfingicas, de tenebrosa beleza. Com Ernani de Melo Viana há mais realidade, mas o acento da amargura, o cântico de tristeza, tem, como o delas, o quer que seja de cativo. Vê-se que Ernani de Melo Viana já não se compraz com o velho arsenal de imagens. Rompe mesmo a tessitura lírica habitual, para nos dar uma nova música bela e serena, até mesmo desesperada e solitária, nos seus estranhos acordes.

«Paisagem Sonambula» como livro, não é muito extenso; mas pelo que afirma e revela, tem grandeza. Eis o poeta, cantando lá longe, transfigurado pelas cores, os volumes, as linhas e o sentimento, a «Charneca» alentejana:

*A tarde cai sobre as planuras rasas,
Como limalha de aço a faiscar!
Silêncio. Nem sequer um bater de asas
Rasga a mudez exactica do ar...*

*Dobram-se os cardos pelo chão de brasas,
Em doloroso e lento agonizar.
Londe, bem longe, as pequeninas casas
São borboletas de ouro a dormir!
E, na hora que vai baixando, exangue,
Vão rolando do céu gotas de sangue,
Num hálito de rosas doloridas;*

*Enquanto a noite vem, devagarinho,
Com a sua bilha de luar fresquinho,
Matar a sede às pedras ressequidas.*

E já agora este «Soneto para minha mãe», tão enternecido na sua expressão:

*Sou eu, Mãe, que regresso de outros mundos,
Cheio de pó e lama e sofrimento...
Sou eu, de olhos mais tristes e mais fundos,
Queimado pelos sois do desalento.*

*Voltei da solidão dos vagabundos,
Eguindo o trilho gasto, a passo lento...
Sou eu, de olhos mais tristes e mais fundos,
Menino que perdeste há muito tempo...*

*Repara nos meus gestos dolorosos,
Nestas mãos devastadas e brutais
Que levavas aos lábios amorosos!*

*Abre-me os braços, Mãe, na noite mansa
E vem adormecer, uma vez mais,
Minha longínqua sombra de criança.*

Não sei porquê, mas temos a impressão de que Miguel Torga devia gostar de ler estes versos.

SORRISOS DO MUNDO

O «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular semanário humorístico, publica todos os números uma engraçada página de caricaturas internacionais, intitulada «Sorrisos do Mundo».

olivetti



LETTERA
22

indispensável como:



O TELEFONE A RADIO E O RELOGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.^{da} - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 33027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

OBRAS COMPLETAS

DE

OLIVEIRA MARTINS

ACABA DE SAIR

FEBO MONIZ

ROMANCE HISTÓRICO

esgotado há 30 anos, agora reimpresso com um estudo sobre o iberismo do autor por F. A. d'Oliveira Martins

A seguir: Cartas Peninsulares, Portugal Contemporâneo, Camões e os Lusíadas, etc.

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

ECOS

A Fiscalização dos géneros alimentícios promete não afrouxar no seu zelo, em defesa da saúde pública. Só merece louvores por quanto fizer, impedindo que as sanguessugas vivam e prosperem, á custa do povo.

Numa época em que a falta de escrúpulos se assinala por acções e feitos singulares, convém reprimi-la e castigá-la, sem qualquer complacência. Se assim não for, não faltarão gritos e lamentos...

Churchill, no seu ultimo discurso, no banquete em honra de Rigdway, disse que não reputa provável uma terceira guerra. Esta passagem foi calorosamente aplaudida.

A guerra fria em que vivemos, há cinco anos, é difícil de suportar, mas que será a guerra quente, com as calamidades que traz consigo?

Nós preferimos a tudo a paz, mesmo quando ela nos impõe pesados sacrifícios. Por isso aplaudimos Churchill, todas as vezes que, sem se esquecer das responsabilidades que pesam sobre ele, afirma a sua confiança, no dia de amanhã.

O livro de Eduardo Malta, intitulado «Vários Motivos de Arte», de que a «Portugália» fez uma rica edição, vem confirmar o juízo que a seu respeito formularam os competentes.

A sua obra de pintura é das mais notáveis do nosso tempo, entre nós. Mas o seu espirito não se cinge a um só aspecto, a uma só feição, porque como escritor ocupa um lugar bem marcado. Sabe ver e observar, quer os homens, quer os países que visita e a sua pena desliza sobre o papel com graça, leveza e inteligência.

Alguns dos capítulos de «Vários Motivos de Arte», como «Apontamentos de Viagem», «Elogio dos Gatos e dos Cães» e da «Pintura Religiosa», são dignos da maior admiração.

Pode um homem amar a Verdade, de modo a servi-la, em todos os seus pensamentos e em todos os actos, e mesmo defendê-la, com risco da própria existência?

Cremos que sim: abundam os exemplos, na história e na vida. Perguntaram uma vez a um general se ele era capaz de morrer para sustentar uma doutrina ou uma opinião. Calou-se um instante e logo respondeu:

—«Nada posso dizer, senão isto: a minha atitude, em casos tais, tem de ser a da minha consciência. Se esta me apoiar, estarei sempre com a Verdade e por ela morrerei».

Quem ler as Epistolas de S. Paulo, especialmente a que dirigiu aos Corintos, encontra nelas algumas passagens que nos ensinam a tratar com as cousas grandes, como se elas coubessem inteiramente, no nosso coração. Quem se acobarda, perante a Verdade, calando-a, adulterando-a ou traindo-a, perde a sua mais alta dignidade. Os mártires que dão o seu sangue pela Verdade valem o mesmo que a Cruz para a Redenção.

O CENTRO COMERCIAL do Bairro de Alvalade

Hoje, ao fim da tarde, no edificio da Camara Municipal serão abertas as propostas do concurso para adjudicação das obras parciais das plataformas do centro comercial do Bairro de Alvalade. O depósito provisório é de 7.796\$000 e o prazo para a conclusão dos trabalhos é de dois meses.

Se tem o seu seguro



está mais seguro

Em plena Primavera

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

O chefe do Estado presidiu à sessão de abertura solene da Universidade de Lisboa

Com a pompa e austeridade já tradicionais, efectuou-se hoje, pelas 15 e 30, na sala de conferências do Instituto Português de Oncologia, a sessão solene de abertura do ano lectivo 1952-53, na Universidade Clássica de Lisboa de que é reitor o professor de Direito sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho.

Presidiu à sessão o chefe do Estado, sr. general Craveiro Lopes, que dava a direita ao prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, e a esquerda ao sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior.

Assistiram a sessão os directores e professores de todas as faculdades, entre os quais se via o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, com as insígnias vermelhas de catedrático de Direito.

Antes de ser proferida a oração de sapiência, o reitor da Universidade de Lisboa dirigiu saudações ao sr. presidente da Republica que, como há um ano, preside á abertura solene das aulas da Universidade de Lisboa, e ao ministro da Educação Nacional, catedrático de Coimbra, para fazer, em seguida, várias considerações de ordem genérica. O sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho aludiu ao movimento de alunos, sempre crescente, em todas as escolas superiores dependentes da Universidade, o que suscita problemas graves e de difícil solução, exigindo instalações mais amplas e um numero maior de professores. A propósito, o reitor da Universidade referiu-se á necessidade imperiosa de dotar de instalações condignas, pelo menos, três estabelecimentos de ensino, a Escola de Farmácia, a Faculdades de Letras e a Faculdade de Direito, que se encontram instaladas em condições mais precárias. Referiu-se depois ás frequentes visitas de mestres estrangeiros, principalmente de brasileiros, ao nosso País, destacando a vinda da Delegação da Universidade de S. Paulo chefiada pelo reitor, Ernesto Leme.

Terminando, o sr. prof. Pinto Coelho referiu-se ainda á recente reforma administrativa da Universidade de Lisboa, segundo a qual as respectivas contas deixaram de ser aprovadas pelo Senado Universitário, que era quase uma simples formalidade, para serem agora devidamente conferidas por uma comissão constituída pelo reitor, secretario-geral e chefe da contabilidade, os quais têm a responsabilidade dessa aprovação.

O prof. Ricardo Jorge, da Faculdade de Ciências, proferiu, em seguida, a oração de sapiência, subordinada ao tema: «A dupla missão científica e cultural dos museus de História Natural á luz da museologia moderna»

Curiosidades do estrangeiro

A' prova de colhidas

BARCELONA, 16.—Encontra-se nesta cidade o industrial alemão Eric Bielefeld, que inventou um famoso colete á prova de balas e se propõe agora estudar a constituição dum fato de tourear á prova de colhidas. Verificando que a maioria das colhidas é da cintura aos joelhos, Eric Bielefeld estuda uma faixa que, ligando com os calções, tornará os toureiros invulneráveis mediante uma combinação da fibra artificial «perlon» com uma malha metálica.—(Efe).

No fundo do mar

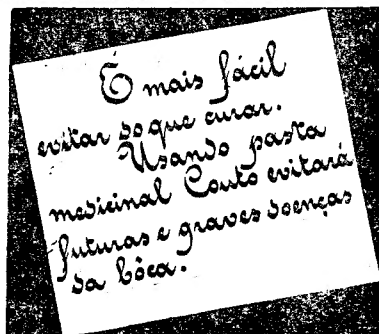
LONDRES, 16.—Nas dragagens a que está a proceder-se no porto de Plymouth, foram encontrados, de mistura com um bus-o, em bronze, de Mussolini, uma anfora greco-romana, uma baioneta do século XVI e uma armadura da Idade-Média.—(L.).

Protecção aos animais

LONDRES, 16.—O tribunal condenou a senhora Waters no pagamento da multa de vinte libras por não ter sido suficientemente carinhosa para um macaco e dois cães de que era dona. A acusação incluía, além da falta de carinho, alguns castigos violentos. A ré ficou também proibida de ter animais em casa.—(L.).

O preço da poesia

MUNICH, 16.—No mesmo leilão em que as memórias do marechal Hindenburgo não encontraram comprador, foi adquirida uma poesia, manuscrita, de Goethe, por 10 contos.—(L.).



A Câmara Municipal aprovou o 3.º orçamento suplementar e prestou homenagem à memória do general José Vicente de Freitas

A Camara Municipal, na sua sessão de hoje, sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e com a presença de sete vereadores, aprovou o 3.º orçamento suplementar para o corrente ano e em que receitas e despesas atingem o montante de 16.260.770\$00, assim distribuídos: receita e despesa ordinária, 7.734 770\$00; receita e despesa extraordinária, 8.526.000\$00.

Antes da ordem do dia, foi pelo vereador sr. architecto Vasco Regaleira recordado que a Congregação do Santo Offício se manifestou acerca do desrespeito pela arte sacra através da deformação das imagens, e que o sr. ministro das Obras Publicas, no discurso inaugural do recente Congresso de Urbanização, recomendou bom senso na construção de certos edificios. Estes dois factos—disse o sr. architecto Vasco Regaleira—devem ser considerados pela Camara Municipal na aprovação de futuros projectos que comprometam também as Belas Artes na capital de Portugal.

O tenente-coronel Salvação Barreto deu depois explicações acerca de inconvenientes apontados ao mau acesso na estação de vapores do Cais do Sodré e cuja solução depende do Ministério das Obras Publicas e da Exploração do Porto de Lisboa.

O problema do leite

Seguidamente recordou que, em Janeiro de 1950, foi aprovada a instalação da Central Pas-

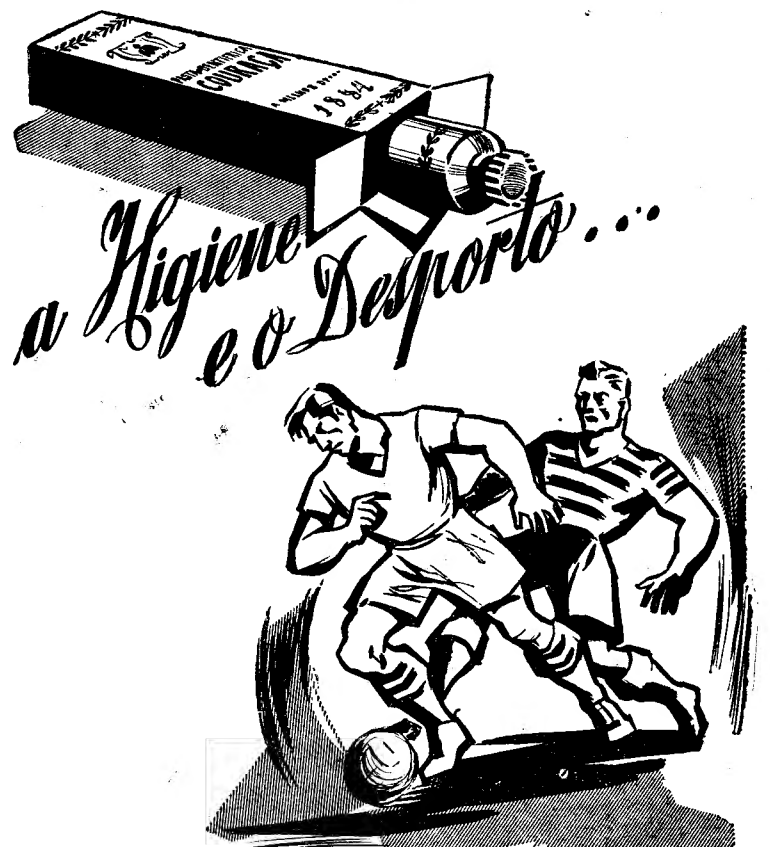
teurizadora, assim como o seu orçamento, abrindo-se então concurso, já aprovado também e com parecer favorável dos ministérios respectivos. O edificio principal custará 8.544 contos, e o seu apetrechamento já se encontra em Portugal, faltando agora tratar da vacaria e casas do pessoal, cujo projecto vai ser enviado ao Ministério das Obras Publicas.

O prolongamento de Alvalade

Propôs ainda uma continuação da zona de Alvalade mediante a construção de mais 78 casas, cujo orçamento, de 35.388 contos já foi elaborado e aprovado pela Federação das Caixas de Previdência, devendo agora ser aberto concurso para a respectiva construção.

Finalmente, o sr. presidente lembrou que, no dia 4 do passado mês de Setembro, faleceu em Lisboa o sr. general José Vicente de Freitas, que foi presidente da comissão administrativa da Camara Municipal. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, dizendo que a Camara deve respeito á memória do general José Vicente, que foi exemplo de honestidade e de firmeza de carácter, e prestou serviços ao País e á cidade, declarou que, pessoalmente, por ter servido com ele, conheceu também o homem bondoso que era, propondo que na acta da sessão fiquem registada a homenagem do Município, o que foi aprovado por aclamação.

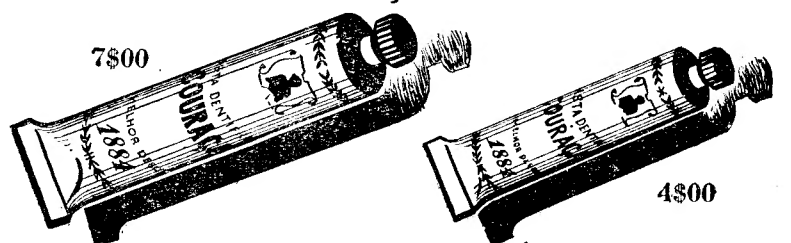
Em seguida, foi encerrada a sessão.



ANDAM SEMPRE JUNTOS!

O desportista e a PASTA COURAÇA são dois amigos inseparáveis. Há quasi setenta anos que a Pasta Dentífrica COURAÇA protege a saúde da boca e dos dentes da mocidade desportiva de Portugal.

Confie à COURAÇA a saúde da sua boca



DESDE 1884, O SÍMBOLO DA HIGIENE DENTÁRIA

QUA O PROGRAMA OFERECIDO PELA PASTA DENTÍFRICA COURAÇA

GENTE DA NOSSA GENTE

GENTE DA NOSSA TERRA

NO RADIO RENASCENSA, 5.ªS FEIRAS ÀS 21,15

Vai erguer-se uma estátua a Ramalho Ortigão próximo ao Chiado

Dos muitos literários do século XIX, que chegaram até nossos dias, ainda ficam, na topografia estética da capital, várias estátuas, e uma delas, e a de Ramalho Ortigão, de chapéu braguês, tal como o pintou Sargent, envolto numa larga capa a espanhola, adormecida para a neve e o frio nas suas andanças por Portugal, que e o pintou de tons luminosos, em euforia de pintor, de tons ardentes e cromáticos—e, se não assim, chapéu de côco, de copa alta, tor na lapaia, charuto nos lábios vermelhos e sen-uais, calça estreita, já dobrada em baixo, como a moda que Eduardo VII lançou, na Europa, com grave escândalo da rainha Vitória, largos bigodes, a encanecer, e, mais do que tudo, a sua altivez de homem nascido, optimista, de peito enfiado, ombros largos, numa época em que quase todos andavam curvados, derreados, macilentos.

A ramalho figura, copa frondosa de uma árvore, de cerne robusto e seivas ricas, que são belos frutos literários deus, muitos deles, de um refrigerante e tonificante sabor, que abriu a Portugal as portas do Mundo, com ideias novas, que não abrangiam, apenas, o intelectualismo da sua geração, mas até o físico—foi ele quem ensinou a lavar os Mantredos gemebundos!—vai agora para o Chiado, que foi um dos seus tronos de glória.

—Olha o das Farpas?
E de braço dado com Eça de Queirós, ou Oliveira Martins, Ramalho desce a artéria elegante, em passadas largas, com os seus sapatos ingleses de duas solas, sempre bem disposto, e a bengala do duque de Morny, espiando os ridículos, as modas, as conversas de um Portugal ainda romanesco, quando lá fora, já o naturalismo e a sociologia corriam celeres, refundindo corpos e almas.

Ramalho Ortigão não vai, propriamente, para o Chiado, mas fica, pode dizer-se, a uma esquina, a espreitá-lo, sempre curioso e perscrutante.

A Câmara Municipal tem o projecto de erguer-lhe um monumento, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, o que não é má ideia, já que o busto e o patrono do recinto não se encontram ali, e que seria mais lógico. O que importa é que Ramalho Ortigão não seja esquecido—nem ele, nem Fialho de Almeida, o cronista admirável de Lisboa, que podia olhar a sua querida cidade do alto do Monte, local de que tanto gostava! Um dia pagaremos essa dívida em aberto, não é verdade?

E já agora outra notícia «chiadesca». Consta que foi aprovado na Câmara Municipal um projecto para a construção de lojas, naquele muro da Rua António Maria Cardoso, acinzentado e triste, que limita os jardins do velho palácio do Monteiro dos Milhões, que tem a sua fachada sobre a Rua do Alecrim, e no qual se hospedou Junot. Em vez do muro inexpressivo, em cujo centro há um portal aproveitável, um renque de lojas flamantes, coruscantes, com as últimas novidades femininas.

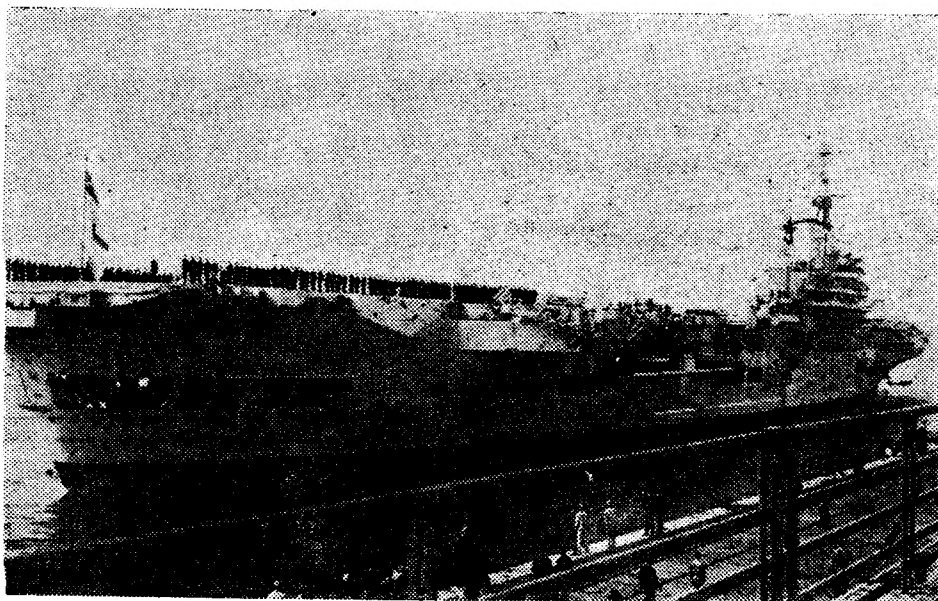
Como vêem, o Chiado alarga os seus domínios.

As tropas francesas recuam na Indochina

HANOI, 16—Forças da União Francesa, à volta de Nghia Lo, 150 quilómetros a Noroeste de Hanoi, procederam a novas retiradas, em face de contínua pressão de tropas comunistas de Viet Minh.

Estão a ser enviados rapidamente reforços franceses para essa área, mas os aviões de transporte estão a ser prejudicados por nuvens baixas. Um porta-voz do Exército declarou que alguns civis tinham sido evacuados de Nghia Lo, em consequência da ameaça do Viet Minh à sua segurança.

Observadores militares creem que as tropas de Viet Minh têm como primeiro objectivo da sua nova campanha, no Noroeste da Indochina, a conquista dessa localidade. A sua ocupação daria ao Viet Minh acesso a valiosos arrozais, ao Sul, na orla do Delta, e afastaria, também, uma ameaça à sua posição, nessa área.—(R.).



O «Implacable» ao atracar à Estação Marítima de Alcantara

O comandante do «Implacable» cumprimentou as autoridades portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

dores, atracou lentamente à muralha da Estação Marítima de Alcantara.

Logo que se estabeleceu ligação com a terra, entraram a bordo para apresentar cumprimentos ao almirante o consul da Grã-Bretanha, o adido naval britânico, o oficial português de ligação sr. capitão-tenente Brito Paiva e um oficial delegado do comando da frota portuguesa.

Entretanto, uma sentinela dos fuzileiros navais, com o clássico capacete branco, passava para a muralha e, de baioneta armada, emprendia a ronda, de arma ao ombro e em movimentos bem ritmados, como é tradição na Marinha britânica. Na plataforma superior da Estação Marítima, numerosos populares e alguns componentes da colónia inglesa de Lisboa assistiam às manobras da chegada e da atracação do «Implacable».

O desembarque do almirante fez-se também com todo o cerimonial: guarda de fuzileiros formada, a charanga do navio a executar uma marcha militar, oficiais ao portão, com o comandante do «Implacable» capitão-de-mar-e-guerra Robertshaw.

De pequena estatura, mas com muita personalidade, o almirante Stevens bateu-se nas duas

guerras e, ao findar da esquadra alemã e presença da rendição da esquadra alemã e presença desta segunda guerra tomou parte em combates com a Marinha italiana e pertenceu à esquadra do almirante Cunningham. Foi mais tarde chefe da Missão Naval Inglesa em Washington e, em Julho deste ano, foi nomeado comandante da Força de Instrução da «Home Fleet», qualidade em que visita agora Lisboa.

O almirante Stevens desembarcou às 10 e 50 e seguiu para a embaixada britânica, a fim de cumprimentar o embaixador do seu país. Depois visitou sucessivamente o sr. almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, que estava acompanhado pelo sr. almirante Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval; o sr. almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e, às 13 horas, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, a quem foi apresentado pelo embaixador inglês.

Durante a manhã, o almirante Stevens deixou cartões de cumprimentos aos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa; governadores civil e militar de Lisboa, presidente da C. M. L., director-geral de Marinha e capitão do porto de Lisboa.

As 11 e 30, esteve a bordo do «Implacable» o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que foi cumprimentar o almirante Stevens, com quem manteve uma afectuosa entrevista.

O sr. embaixador da Grã-Bretanha esteve a bordo do porta-aviões, às 14 e 30, a retribuir a visita do almirante. Com igual objectivo, foram a bordo, às 15 horas, o sr. comandante Joaquim José Teixeira, em nome do sr. ministro da Marinha, e às 15 e 30, o sr. almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, aos quais foram prestadas as honras da ordenança.

As 16 horas principiou, a bordo do «Implacable», a conferência de Imprensa concedida pelo almirante Stevens. Às 18 horas há um «cocktail» no Clube Inglês e, às 20, o sr. embaixador da Grã-Bretanha oferece um jantar na embaixada em honra do almirante e do seu estado-maior.

A meio da tarde, desembarcaram os primeiros grupos de marinheiros. O «Implacable» traz cerca de 1.600 homens de guarnição e mais 600 cadetes e marinheiros em viagem de instrução. O navio vai estar patente ao público nos próximos sábado e domingo, durante a tarde.

Há 30 anos 13 precursores da morte no ar

Em 16 de Outubro de 1922 o director da Aeronáutica Naval capitão (então) Ribeiro da Fonseca recordava no «Diário de Lisboa» os nomes dos 13 aviadores, entusiastas, cujos mecânicos até essa data vítimas da sua paixão pela aviação:

«D. Luís de Noronha, caído no Tejo, alferes Gorgulho, morto em Moçambique, capitão Monteiro Torres, morto em combate, tenente Caseiro, vítima numa revolução, tenente de marinha Azeredo e Vasconcelos, caído em hidro-avião, capitão Ramires, morto durante a revolta de Santarém, tenente Jones Silveira, morto no rio de fronteira de Vila Nova da Rainha, tenente-coronel Casquilho Nobre, caído sobre os campos da Batalha, capitão Gonzaga, morto em Tancos, tenente David Simões, caído em Elvas, tenente Ulisses Alves, morto em Sintra, guarda-marinha Guilherme Fonseca, vítima em Inglaterra, tenente Alberto Xavier, caído ao largo de S. Pedro de Moel. A estes há a juntar alguns «marinheiros e passageiros de aviões militares». (O rol desta lista, a completar de 1922 para cá, é muito elevado. Mas a média não é superior à de outros países).

Recordando o perfil da condessa de Sabugosa e o ambiente histórico da sua nobre estirpe

A senhora condessa de Murça e de Sabugosa, há dias falecida, merece pela sua nobreza, que nada tem que ver com os títulos, e pela sua excelsa figura de mulher uma referência, à margem do necrológico, e que fica bem no arquivo que são as colunas do «Diário de Lisboa». A 4.ª condessa de Murça, D. Mariana das Dores de Melo, era filha do 3.º conde, D. João, sobrinha do 2.º, D. José Maria, que morreu sem descendência, e neto do 1.º conde, D. Miguel António de Melo Abreu Soares de Brito Barbosa Vasconcelos Guedes.

Descendia da nobilíssima família dos Melos; o 1.º conde foi o imediato sucessor da condessa da Figueira, D. Maria José de Melo, cuja representação da casa passara para os Melos Murças.

A ilustre extinta de há dias teve por mãe D. Ana de Sousa Coutinho Monteiro Paim, filha dos marqueses de Santa Iria e condes de Alva. Foi cunhada do conde de Anosno, que casara com sua irmã D. Maria José de Melo.

Deixamos, porém, os títulos e as ascendências.

Não eram ricos os Murças, apesar do 1.º conde, que foi governador-geral de Angola, ter sido ministro da Fazenda e presidente do Erário Régio, e haver deixado vários morgados, que se foram dispersando.

D. Mariana das Dores de Melo—de quem nos estamos ocupando—nasceu em Abril de 1856, e foi educada com todos os mimos de cultura e de coração, em casa de seus pais. Não evocava ela, por sua mãe, o romance de amor, elevado até ao sacrifício, da famosa D. Juliana Monteiro Paim, que teve de suportar a reclusão conventual até casar com D. Pedro de Sousa Holstein, que havia de ser 1.º duque de Palmela?

Aconteceu que por esse tempo florescia na corte um jovem e nobre espírito, o de D. António Maria José de Melo César e Meneses, da nobilíssima família dos Césares, senhores da Quinta Cesarea em Santo Amaro, cujo palácio primitivo recuava do século XVI, filho do 3.º marquês de Sabugosa, também António, que blasonava das armas dos Melos. Murças e Sabugosas eram parentes não afastados. D. António Sabugosa, como era mais conhecido, era muito do paço, e andava já enfeitado em estudos históricos e trabalhos literários. D. Mariana das Dores, a avaliar-se por retratos do tempo, era uma linda senhorinha, recatada e preñada, a mais jovem dama e camarista da rainha D. Maria Pia.

O casamento dos dois Melos realizou-se na casa dos condes de Murça, na Travessa de André Valente, em 8 de Janeiro de 1876, não tinha a noiva vinte anos e o noivo ia fazer vinte e dois.

O palácio de Santo Amaro, no qual em 1728 Vasco Fernandes de César e Meneses, quinto neto do fundador, fizera obras de restauro e ampliação—ia receber uma luz nova. A condessa de Murça foi mais tarde feita condessa de Sabugosa.

Isto passou-se... há 76 anos. Aquela luz nova só agora se apagou.

Foi há dois anos que nos foi dada a honra de conhecer, na intimidade do seu lar de três quartos de século, a veneranda senhora. Tinha a condessa então 94 anos e, espalhados por casas de seus descendentes, vinte e quatro bisnetos, além de trineiros. Acompanhava-nos o neto sr. marquês de Sabugosa, e como o nosso objectivo era o de conhecer o palácio por dentro—para um trabalho oficial já publicado (vol. VII, «Inventário de Lisboa») houve que percorrer salas e dependências. Sempre nos acompanhou, com seus passos de menina, a ilustre senhora, que, com uma memória cristalina, nos ia relatando factos, corrigindo alguns erros ou incertezas de livros, e rememorando a obra do restauro e transformação no edifício que fora dos maiores de seu marido, o conde de Sabugosa, obras levadas a cabo depois de 1898. A senhora condessa deslumbrava-me pela sua presença, pelo seu admirável, religioso sentimento «da casa». No pequeno salão de jantar, construído em 1728, ao tipo do palácio do Ramalhão, em Sintra, quando falava, a condessa de Murça e de Sabugosa, olhando para mim, alheada, parecia que tinha na alma a figura do marido falecido em 1923, esse nobre conde de Sabugosa, que naquele casa escreveu os seus melhores livros, nela descansava das fadigas de mordomo-mor do paço, e nela reuniu os melhores espíritos do seu tempo. Os do grupo dos «Vencidos da Vida» vimos-nos nós ao longo da escadaria, apoiados ao baluarte de madeira.

Os olhos da adorável velhinha, que há dois dias se fecharam para sempre, a sua mansidão, o seu doce dizer, perpassavam pela sala da preciosa biblioteca, e conversavam e murmuravam ainda.

Mais do que como fidalga: como portuguesa, como mulher, como alma de uma brancura eucarística, a senhora condessa de Murça e de Sabugosa é um nobilíssimo exemplo.

N. de A.

Casquilho Faria, L.^{da}

Compra Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

EM 3 LINHAS

Regressa depois de amanhã a Lisboa, a bordo do «Moçambique», o prof. Marcelo Caetano, presidente da Câmara Corporativa.

Dois biombos japoneses que pertencem ao Ministério das Finanças foram reconhecidos de valor artístico e histórico.

A execução da empreitada de remodelação da estação central dos correios de Lisboa (Terreiro do Paço), na sua 1.ª fase, tem o valor de 107.950\$00 e já foi aprovada superiormente.

Em substituição do sr. Augusto Pedrosa, foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal o sr. dr. Francisco de Paula Santana Junior.

Os socios fundadores da Sociedade Nacional de Belas Artes enviaram, ontem, ao sr. ministro da Educação Nacional, a acta relativa à importante reunião dos socios daquela colectividade, que se realizou na terça-feira.

Ao conservador do Museu Nacional de Arte Contemporânea, pintor Francisco Romano Esteves, foi dado publico testemunho de louvor pela maneira como desempenhou o referido cargo durante 33 anos.

ARRAIOLOS

Tapetes e passadeiras, sempre apreciados, ricos desenhos Grande sortido veja no QUINTÃO — 30, Rua Vens.

M A D R I D

TOLEDO — ESCORIAL — SALAMANCA

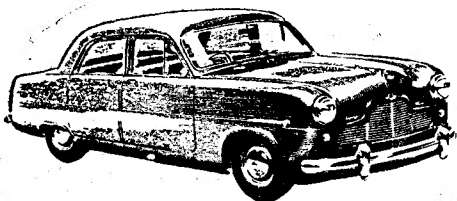
DE 26 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO num magnífico Autopullman

CAPRISTANOS

Hotel em Madrid — Carlos V (todos os quartos c/ banho)

Esc. 1.590\$00 (tudo incluído)

AGÊNCIA DE VIAGENS, ZEP, LD.ª Rua Capelo, 22 — Telefone 31253



★ ★ ★ ★ ★
MODERNO ELEGANTE
CONFORTÁVEL
RÁPIDO SEGURO
UM CARRO PARA OS CONHECEDORES
Apoiado pelo Serviço Ford

ZEPHYR SIX



PORTO
ARMAZEM
P. D. Filipa de Lencastre, 34
Telefs.: 21485 e 21486

OVAR
SEDE
Armazens Gerais
Telefs.: 70 e 140

LISBOA
ARMAZEM
R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 33733 e 33734

MIRACORD 3

A MARAVILHA MÁXIMA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

UM DISCOFONE
QUE REUNE
TODAS AS MAIS
RECENTES
INOVAÇÕES
DA TÉCNICA
MODERNA



Características:

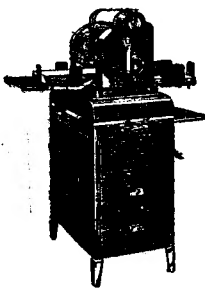
- *—3 velocidades (33 1/3, 45 e 78 r. p. m.).
- *—Pick-up equipado com duas safras; uma para discos normais e outra para microgravação.
- *—Toca automaticamente 10 discos de 25 ou 30 cm.
- *—Proporciona 45 minutos de música ininterrupta em 78 r. p. m. ou cerca de 4 horas em 33 1/3 r. p. m.
- *—Pode intercalar uma pausa entre cada disco, variável de 1 a 10 minutos.
- *—Pode repetir qualquer disco total ou parcialmente.
- *—Pode usar-se como um vulgar discofone manual (ideal para o estudo de línguas).
- *—Pressão da agulha sobre o disco, 9 gramas.

O MELHOR DISCOFONE DO MUNDO

ENVIAMOS A PEDIDO FOLHETO DESCRITIVO
EST.º VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

DUPLICADORES

Gestetner



Manuais e eléctricos, com distribuição de tinta automática numa ou várias cores

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

A GESTETNER, L.ª
RUA DA CONCEIÇÃO, 125 — LAMN DO PORTO, 11.ª
Telefones 2 3628 - LISBOA — Telefones 2 3400 - PORTO

SPORTING - PORTO

NO PORTO

Partida de Lisboa, no sábado (18), às 14.30 horas; partida do Porto, no domingo (19), às 18.30 horas.

PREÇO, ESC. 160\$00

Belenenses-Braga

EM BRAGA

Partida de Lisboa, no sábado (18), às 14.30 horas; partida de Braga, no domingo (19), às 17.30 horas.

PREÇO, ESC. 180\$00

EM
Auto-Pullman, CAPRISTANOS
Inscrições: Rua Cidade Liverpool, 14-C — Telefone 47503

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AGUAS S. JOSE
TELEF. 57110

Gaseificada
A melhor para WHISKY



O EXPOENTE MAIS
ALTO EM CAIXAS
REGISTADORAS

RIV

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

O PRIMOR E ROBUSTEZ DA SUA CONSTRUÇÃO E A SUA EFICIÊNCIA E INFALIBILIDADE, SÃO CAUSA DA ADMIRAÇÃO UNÂNIME DOS ENTENDIDOS E JUSTO ORGULHO DOS SEUS POSSUIDORES!

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA L.ª

Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.
Telef. 20353 e 32903 LISBOA

AGENTES NO NORTE:

SANTARÉM, L.ª

AGENTES NO ALGARVE:

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.ª

R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO

Rua de Santo António, 59-Tel. 76 FARO

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS



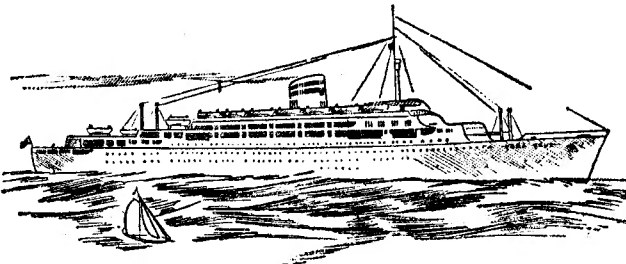
Vende directamente ao público pelos preços da fábrica.
Malas e artigos de viagem, luvas, carteiras, pastas, meias de nylon, diversos artigos de pele e couro e peles de abacó

COM O DESCONTO DE 20%

Visite a exposição permanente nos seus estabelecimentos:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254 — Rua do Carmo, 29 a 31
e na Avenida Almirante Reis, 3 B.

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	8 de Novembro 6 de Dezembro 3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 18 de Novembro 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342



O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele for friccionada previamente com

CREME NIVEA

que também evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas

A venda nos bons estabelecimentos

Preços desde 7\$50

Deposito: Pestana & Fernandes, L.ª

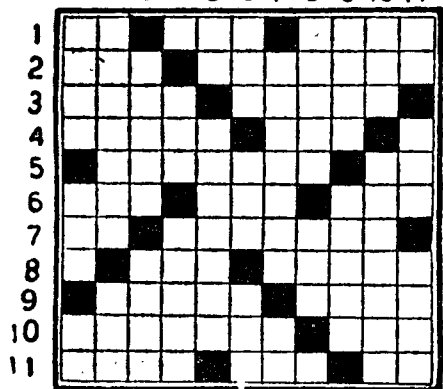
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3620

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Falsa. Doença. Deusas. 2 — Ilha do Arquipélago de C. Delgado. Cidade da Suíça sobre o lago do mesmo nome. 3 — Rio de Portugal, afluente do Tejo. Lavra. 4 — Abalava. Partida. 5 — Esplendor. Nesse lugar 6 — Nome de mulher. Pendi. Ferro endurecido. 7 — Iso'ado. Assina'ada. 8 — Preposição. Moteja. 9 — Moedas italianas. Lavrem. 10 — Saramos. Estime. 11 — Lance adverso. Preposição que designa falta. Arigo definido.

VERTICAIS: 1 — Plebeia. Membro de ave. Aqui. 2 — Partido. Claridade. 3 — Peja. Crisol. 4 — Camareira. Residir. 5 — O mas. Arrostaram. 6 — Satélite da Terra. Rio da Suíça Desacompanhados. 7 — Apreciação desfavorável. Catedral. 8 — Função de deão. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Relva. Venera. 10 — Nome de mulher. Heroi lendário da Atica. 11 — Freguesia do conchelo de Monção. Misericórdioso. Estimes.

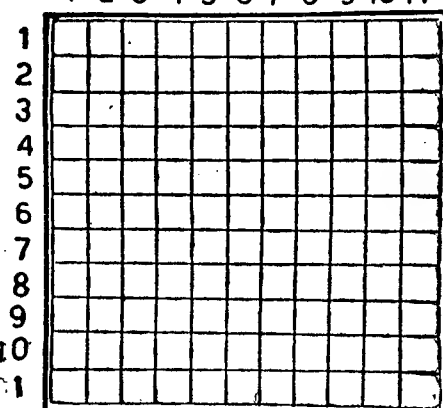
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3619

HORIZONTAIS: 1 — Atiçai. Apar. 2 — Livorno. Ore. 3 — Sécia. Em. 4 — Atrasaria. 5 — Coe. Arsis. 6 — Ampararemos. 7 — Leoni. Ada. 8 — Rumorosos. 9 — As. Aedos. 10 — Rei. Selaria. 11 — Arma. Sessão.

VERTICAIS: 1 — Al. Acalmara. 2 — Ti. Tomé. Ser. 3 — IV. Repor. Im. 4 — Cosa. Anua. 5 — Ares. Rimes. 6 — Inça. Odes. 7 — Oirar. Role. 8 — Aire. Osas. 9 — Pó. Asmas. Rs. 10 — Are. Iodo. Ia. 11 — Remessas. Ao.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 625

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Homens que se empregam na apanha do sargão. 2 — Chimarra. 3 — Entre nós. Trabalho à noite. Artigo definido (ant.º). 4 — Põe-te na rua! Em as. Estime. 5 — Braços de mar. Porto à entrada do Mar Vermelho. 6 — Demora. 7 — Nota musical. Costura. 8 — Esquadrão. 9 — Comparecermos. Parceira. 10 — Fui enganado. Textualmente. Frequentavam. 11 — Pronome pessoal. Nome de mulher. 12 — Relembremos.

VERTICAIS: Converter em açúcar. 2 — Naquele lugar. Navega. 3 — Reis. Rio que banha o Cantão de Berne (Suíça). Soltem mios. 4 — Fluido aeriforme. Enxuto. Soletta. 5 — Assim seja. Têm tosse. 6 — Capital da Venezuela. 7 — Epocas. Traçar. 8 — Eiró. Nome de homem. Em a. 9 — Batráquio. Nome de mulher. Remam para trás. 10 — Nome de uma letra. Camareira. 11 — Celebramos com solenidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 624

HORIZONTAIS: 1 — Merencorios. 2 — Ura. Sidra. 3 — Numa. Real. 4 — In. Mas. Rã. 5 — Sim. Amola. 6 — Tão. Mor. 7 — Roças. Eva. 8 — Rt. Ora. Ar. 9 — Galé. Bari. 10 — Iboga. Mal. 11 — Outorgarias.

VERTICAIS: 1 — Manistério. 2 — Unia. Tabu. 3 — Rum. Mor. Lot. 4 — Era. Ego. 5 — Na. Março. Ar. 6 — Iam. Aru. 7 — Os. Sousa. Má. 8 — Rir. Bar. 9 — Ide. Ame. Ali. 10 — Orar. Ovar. 11 — Saiafrários.

GRAVATAS DE SEDA NATURAL

Últimas novidades
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

ROTEIRO DA SERRA DA ESTRELA — (3)

A Virgem dos pastores
na mais alta «catedral de Portugal»

por ADRIANA DE VECCHI

A formiga, para não despertar os outros hóspedes, vão aparecendo no «hall» da Serra da Estrela Hotel das Penhas da Saúde, os componentes do grupo que, dentro de poucos minutos, iniciará a sua excursão ao Covão do Boi.

Nota-se entre eles o á-vontade de pessoas afeitadas à serra, despreocupadas, sem etiquetas. A pequena caravana é formada por artistas da tela, da música, das letras e, por nossa sorte, vai connosco o escultor António Duarte. Neste franco convívio se ultimam os preparativos. Todos estão ansiosos por partir.

Poucos passos andados, encontramos a jureta a última habitação destas plagas: a Colónia Infantil da Montanha, onde centenas de crianças, por iniciativa das juntas de freguesia da Covilhã, vão respirar o ar lavado da altitude, sob os olhares carinhosos de algumas devotas religiosas.

Passados momentos já temos, á esquerda, a pequena Lagoa de Viriato! Vamos agora pelas terras que no Inverno mais se prestam à prática dos desportos: Nave da Areia e Piornos! A neve, aqui, chega a atingir dois ou três metros de espessura, fazendo as delicias dos esquiadores. Pouco depois atingimos a Nave de Santo António, vasta planura toda revestida de «cervum», verdadeiro e fôfo tapete de Smirna. Percorrida esta extensão, á qual as barracas de campismo dão uma curiosa nota de vida, depa-ram-se-nos o estreito e acidentado Caminho dos Bispos, assim chamado por ter sido aberto expressamente, no dorso do Espinhaço do Cão, para os ilustres bispos da Covilhã e da Guarda irem, solenemente, benzer a pedra onde seia trabalhada a futura imagem de Nossa Senhora.

A nossa retaguarda já fica a montanha da Cabeça, do alto da qual se desfruta amplo horizonte. Caminhando, sentimos constantemente rolar sob as nossas solas o fragmentado granito.

Olhamos, á esquerda, o profundo Vale de Unhas e a Barragem do Padre Alfredo. Dura e rude, ergue-se, mais acima, a montanha do Terreiro. A humidade da noite deixou, nos rasteiros tufos de verde, gotas de orvalho que brilham sobre a «marjorica», a «esteva», os «sargaços» e a «gurgueira».

Parece terem despejado sobre essas plantas rústicas o recheio da mais fina joalheria. Cores vivas e delicadas, de ricas pedrarias: rubis sanguineos, turquesas dum azul fortíssimo e os mais lindos tons alaranjados brincam nas suas hastes selváticas.

A subida faz-se alegremente e embora não se necessite de guia—pois dois dos companheiros conhecem a montanha a palmos—vai connosco o Jerónimo, célebre por ter lavado e continuar a lavar muitos cidadãos de dificuldades superiores às suas forças e também pelos seus completos conhecimentos orográficos. Hoje vai como nosso auxiliar, transportando nos seus ombros vigorosos os pesados cestos com o indispensável para passarmos um dia lá por cima.

Vamos em fila indiana, pelo pouco espaço do carreiro, subindo, subindo sempre. Já tudo nos fica distante; já o ermo nos cerca. Dir-se-ia caminhar para o cabo do Mundo.

Um não sei que nos adverte da proximidade duma região diferente. A natureza vegetal quase que emigrou. Agora é o granito que tudo absorve. Estranha paisagem! Não se lhe encontra grândice, nada de «cromos», mas cenário para anacoretas que predispõe á reflexão. Grande, sugestivo, leva-nos a imitá-lo na sobre-dade da sua quietação. Uma hora e vinte minutos nos custou a ingreme subida.

Bem me dizia o experiente Jerónimo: «Isto é mesmo caminho de cabras, minha senhora!». Ladeira, a puxar e puxar bem!

Ao fim desta prova de resistência muscular,

Quer vestir bem?

Visite a Casa Max

Lanifícios-Malas e Adornos

193-D — R. D. Estrelânia — 193-F

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º — Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto — Raios X.
Dr. Didio de Aguiar — Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes — Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros — Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clínica geral 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz — Gin. — Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barros — Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho — Doen. B.ª D.ª 14 h.
Dr. José Santa Bárbara — Doen. Crianças 15 h.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

espera-nos confortável «sala de visitas». Estamos na antecâmara do nosso objectivo.

Paira uma aragem de benignidade por aquelas alturas. Sente-se que falamos pouco uns com os outros e muito com nós próprios.

Estará cada qual a fazer o seu exame de consciência, preparando-se para a solene entrada? Ao despertarmos deste estado de alma e a uma pergunta nossa, António Duarte conta-nos como se lançou a ideia de erigir no alto da serra, dura e agreste, trono de homenagem á Padroeira de Portugal.

—A 15 de Agosto de 1942, centenas deromeiros, em maior numero os covilhanenses, foram em romagem até ao Covão do Boi. Queriam ali festejar as bodas de prata da aparição da Senhora de Fátima.

As cerimónias, por essa ocasião, realizaram-se junto da «maquette» da futura obra. Então todas as freguesias acorreram a ofertar o seu óbulo para o projectado monumento. O mesmo gesto tiveram as camaras da Covilhã, Mantigas, Gouveia e Seia. A 4 de Agosto de 1946 foi então inaugurada e benzida, pelo representante do prelado diocesano, cônego Luís Mendes de Matos, a imagem da Virgem. Estavam presentes autoridades civis e religiosas e mais de três milromeiros. Teve grande importância a procissão que se organizou do Covão á Torre.

Quando chegados ao ponto mais alto da serra, fez-se a tocante cerimónia da consagração dos pastores a Nossa Senhora da Boa Estrela, encontrando-se presente grande numero de rebanhos.

A data da sua inauguração comemorava, na maior altitude do continente, o Tricentenário do Padroado de Nossa Senhora.

Presidiu á comissão promotora o prior de S. Martinho da Covilhã, o reverendo padre Joaquim dos Santos Morgadinho. Das 72 freguesias que circundam a serra não houve uma que deixasse de enviar o seu donativo.

Todos os beirões-serranos desejavam demonstrar, por este gesto, o mais alto preito á Virgem Mãe de Deus.

Seguimos António Duarte. Não, não é de leite mas sim pasmo o que sentimos. Cismativo e magnifico o mundo de nodosas rochas. A austera grandeza ultrapassa o engenho humano, prova da sua ascendência sobrenatural. Silenciosos, recolhidos, adiantamo-nos. Blocos monolíticos tomam variadas formas e dão corpo a uma Catedral!

Passada a «scristia» colunas majestosas assinalam a Grande Nave. «Órgãos» de negríssimo granito, de soberba tubagem. «Nichos», de trabalhada talha, altos «tocheiros», «confessionários» e «pulpitos». Ao lado grande «cadeiral», de formas irregulares, tudo envolvido numa doce melancolia que nos leva de vência, nos agarra e vibra intensamente dentro de nós.

Como peregrinos, elevamos os olhos maravilhados e, em meio dessa criação divina, surge a obra da criatura humana.

A arte e o sentir do grande escultor António Duarte fez nascer da pedra fria imagem de singular expressão: a Senhora da Boa Estrela, ou como é mais conhecida: a Virgem dos Pastores!

Olhando-a, parece-nos ter descido do céu para nos visitar, nos sorrir, consolar e ajudar a sofrer as nossas penas.

Desprende-se do seu conjunto inefável serenidade campesina, como de tudo quanto é puro e bom, prodígio este que a forte personalidade do artista não só levou a modelar com as qualidades que lhe são naturais, como a insuflar a cada uma das suas figuras a vida e a feição que lhes é própria. Dois pastores de tempera bem beirora, com as suas ovelhas, acolhem-se á protecção da linda Virgem. Num gesto maternal, Maria acarinha-os sob as pregas do seu hospitaleiro manto.

Ali, em plena montanha, mal se respira. Sente-se e vive-se uma forte emoção. António Duarte deve ter surpreendido lágrimas nos olhos de quantos ali se encontravam.

De alma ajoelhada, deslumbrados, abençoavamos as canseiras que o escultor passou na serra durante várias épocas para conclusão de obra de tanta magnitude.

Dela nos ficou lembrança que não cessa,

CARTÃO DIPLOMATA

Cartão de visita em relevo
para pessoas de distinta condição social

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova da Almada, 64 Lisboa

CASA MAX

Sapataria

Calçado de luxo e prático

2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-3



A imagem da Virgem, da autoria do escultor António Duarte

encanto que não quebra, fascinação que ficará para sempre.

Durante as horas que ali passámos, pegureiros de jaqueta curta de saragoça, calças de surrobeco, sapatarras ferradas, de pele de bezerro cru calçadas em pés sem meias, faixa negra, manta de riscas, alforge ao ombro e cajoado debaixo do braço, subiam respeitosa e os degraus da ciclópica rocha. Povo sertanejo, novos e velhos atraídos pela crença ali vão rezar a Maria, talhada num morro milenário da mais alta «Catedral» de Portugal, que tem como abóbada o incomparável azul do céu.

A ciclar jaculatórias e salmos, um pequeno regato corre aos pés do altar. Do alto, onde a vista se estende pelo nosso Portugal, donde se adivinham terras de Castela, a Virgem continuará, através dos séculos, a proteger entre as fragas, pastores e rebanhos que a tragédia e o drama espreitam a cada instante nos olhos falcantes dos lobos e no rugir das tempestades.

Alguns pastores com quem falei gabavam a beleza da Senhora da Boa Estrela e um deles, mais afeito na conversa, disse-me:

—Abençoadas mãos! Parece mesmo que a Senhora está viva!

Na palidez da tarde sentei-me nas pedras, fechei os olhos e vi multidões e uma luz de ouro no alto da montanha. O templo está em festa! Tocam os órgãos e os anjos cantam! Mulheres portuguesas! Vinde aqui, em procissão, cantar bem alto a Fé e a Beleza da vossa terra! Não vos amedronteis ante os carneiros que parecem apenas feitos para cabras e ovelhas! Eles vos parecerão de bendita luz ao longo dos espaços infinitos.

ADRIANA DE VECCHI

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª pág.)

fundos, e logo baixou as pálpebras. Ela saiu em bicos de pés. Pela manhã, como Manuel Maria tivesse ficado toda a noite de luz acesa, a boa da mãe, inquieta, bateu-lhe á porta do quarto. Silêncio. Bateu de novo. Nada. Então ela abriu com cautela, entrou, Manuel Maria metiera os pés numa bacia de água, fincara os cotovelos na mesa, enterrara as mãos nos cabelos! —Manuel! Filho!

Ele levantou lentamente a cabeça, fixou o rosto aterrado da mãe, gemeu baixinho:

—Maria Eduarda morreu... Morreu o meu amor...

As lágrimas corriam-lhe pelas faces cavadas.

Aquele homem amava com toda a sua alma — uma alma extraordinária de poeta, que não soubera resistir á dor da humilhação. A loucura viera de manso, e ele agora ali estava, pensando sómente em Eduarda, a menina que levanamente gostava de brincar com o fogo...

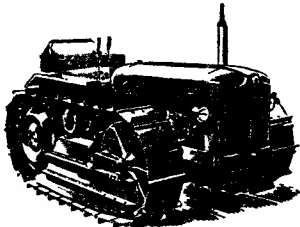
Contudo, ele podia ter sido alguém, no Mundo e na Poesia, se aquela grande paixão não se tivesse enredado a ele, até lhe cravar as garras no entendimento...

CARMEN DE FIGUEIREDO

POLICLINICA DO AREIRO

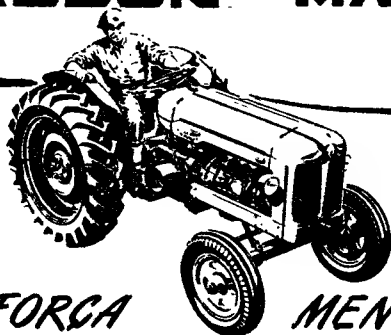
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tameia Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idílio d'Oliveira—R. X. e Radioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos—11 h.



RASTO CONTÍNUO DE 40 CM.

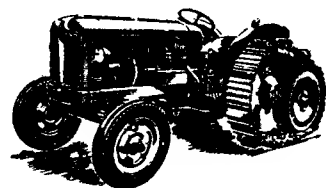
O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



MAIOR FORÇA

MENOR CONSUMO

DIESEL
PETRÓLEO
GASOLINA

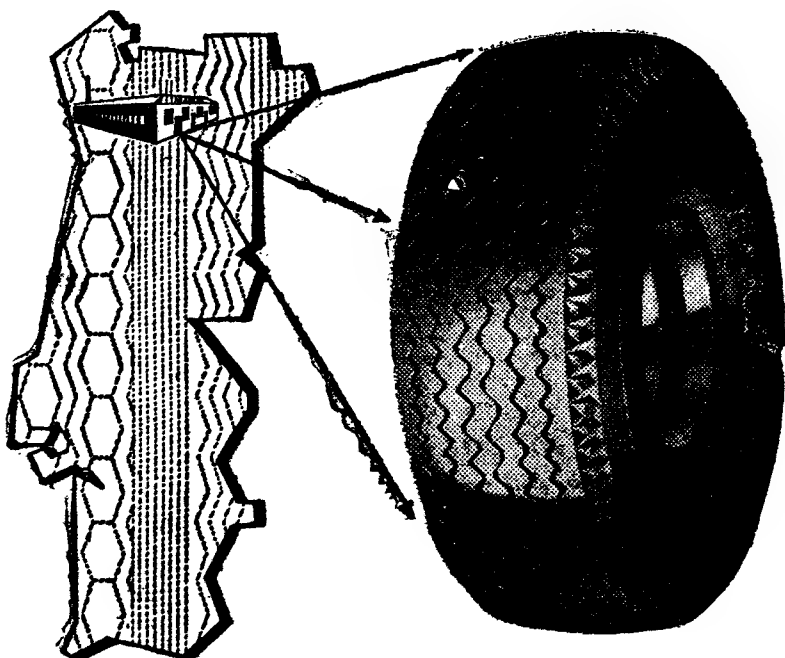


MEIO RASTO CONTÍNUO DE 30 CM.

3 Motores de 4 cilindros de válvulas à cabeça — Novo sistema hidráulico — Protecção automática das alfaías — Regulador de velocidade — 6 velocidades para a frente e 2 para a retaguarda — 1 velocidade correcta para cada trabalho de 2,5 a 21,2 k. p. h. — Tambor para correia com 2 velocidades — Tomada de força de grande rendimento — Baixo centro de gravidade — Pneus 14 x 30 de larga superfície de aderência.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PORTUGAL COLHE VANTAGENS DO DESENVOLVIMENTO DA SUA INDÚSTRIA



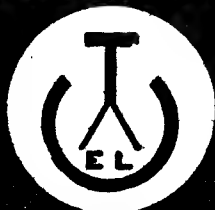
Com

MATÉRIAS-PRIMAS DE 1.^a
TÉCNICA MODERNÍSSIMA
MÃO-DE OBRA PORTUGUESA

FABRICAM-SE OS MELHORES PNEUS
COM MAIOR ECONOMIA

MABOR

FIXEM ESTA MARCA



EM FABRICAS • HOSPITAIS • LABORATORIOS • NAVIOS • ETC.
ENCONTRA-LA-ÃO SE EM

MATERIAL DE CONFIANÇA

FORNECIDO PELAS NOSSAS REPRESENTADAS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 46 - LISBOA - TELEF. 29879-24495

PAILLARD



SEMPRE NOS PRIMEIROS LUGARES!

RESULTADOS DO 4.º CONCURSO NACIONAL
ITALIANO DE CINEMA DE AMADOR DE 1952
REALIZADO EM MONTECATINI

CATEGORIA A — 1.º Prémio ao filme «Ricordo» feito com PAILLARD H 16.

1.º Prémio de Principiantes ao filme «Vacanze Straordinarie» com PAILLARD H 16.

CATEGORIA B — 1.º Prémio e Prémio especial para o melhor filme a cores concedidos ao filme «Autunno» feito com PAILLARD H 16. O Prémio de Principiantes não foi atribuído.

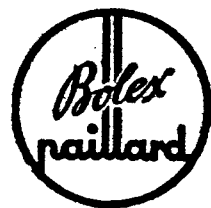
CATEGORIA C — 1.º Prémio de Principiantes ao filme «Penne e Piombo» feito em PAILLARD H 16. Prémio Especial da Casa ERCA de Milão ao filme «Giorni Beati» com PAILLARD L 8.

CATEGORIA D — 1.º Prémio ao filme «Quando l'uomo aiuta madre natura» filmado em parte com PAILLARD H 16.

1.º Prémio de Principiantes ao filme «Citta di cera» feito com PAILLARD H 8. Prémio Especial ao filme «Forme nuove del ferro» feito com PAILLARD H 16.

As camaras cinematográficas PAILLARD, graças à precisão mecânica e ao maravilhoso recorte da óptica, permitem aos amadores a conquista dos melhores lugares em todos os concursos

PAILLARD
é a perfeição



A venda sómente nas boas
casas de artigos fotográficos

DOMINGO, 19

«EXPRESSO POPULAR» A
Coimbra ou Figueira da
Foz ou a Tomar

FEIRA DE SANTA IRIA
EM TOMAR

Preços: Coimbra ou Figueira
da Foz ... Esc. 70\$00
Tomar... ... Esc. 42\$50

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, às 8.05.
Regresso à mesma estação, às 1.05.
Inscrição nas Informações do Rossio
(Telefones 33180 e 33187)



FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

Dizem os leitores...

O barulho á volta do Instituto Português de Oncologia

Ainda a propósito do que aq. escreveu um leitor amigo que de Santarém vem frequentemente a Lisboa e se queixava, por si e pelos doentes do Instituto Português de Oncologia, dos ruídos dos comboios, um outro leitor assíduo diz-nos o seguinte:

«L: no seu mui apreciado jornal a notícia «Os ruídos das locomotivas» em que com sensata objectividade se põe o caso dos insuportáveis alarmes das locomotivas, em trânsito, nas proximidades do Instituto de Oncologia.

Bom seria para todos—doentes, pessoal daquele Instituto e bem assim para quem tem a residência na vizinhança daquele meio de transporte colectivo—que a estridência fosse substituída por outro meio, por certo já estudado e aperfeiçoado lá fora e, até já usado parcialmente cá dentro. Contudo, não são só os apitos das locomotivas que incomodam. Também os ruídos dos aviões de carreira que, por motivos que desconheço, não evitam sobrevoar baixo aquele Instituto.

Infelizmente para todos—doentes, pessoal do Instituto e moradores de Palmavã—ainda os espera mal maior: está projectada a construção de estação de Caminhos de Ferro Lisboa—Norte e respectivo cais de acesso, a menos de 500 metros do estabelecimento referido.

Pode, desde já prevê-se que o Instituto, que no dizer de nacionais e estrangeiros, é um hospital modelo, venha a situar-se no local mais «sonorizado» de Portugal...

Um lugar de perigo na Avenida Marginal

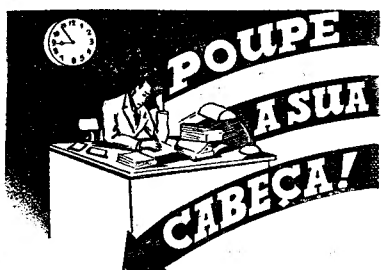
A Avenida Marginal, entre Agés e Dafundo, tem os passeios ás escuras, precisamente no lugar onde estão a fazer-se obras de reparação. No entanto, diz-nos um leitor, há ali covas e montões de pedras que põem em perigo as pessoas menos prevenidas. E, daí, todos os dias ocorrerem desastres mais ou menos consequentes, tal como ontem sucedeu, por exemplo, com uma senhora que por ali passava.

Não seria possível iluminar convenientemente o local e assinalar, como se deve, o perigo que representam os trabalhos?

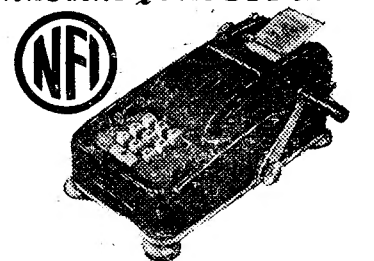
VAI REUNIR-SE O CURSO de Artilharia de Campanha de 1917-1918

No sábado próximo, reúnem-se os componentes do curso de Artilharia de Campanha de 1917-18. A reunião far-se-á na Escola do Exército, em cuja capela, pelas 10 horas, será celebrada missa, lembrando os 26 camaradas do curso já falecidos, e ás 13 horas, será servido, na mesma escola, um almoço de confraternização.

O sr. tenente-coronel Calado Junior, do regimento de Artilharia de Costa, solicita, por nosso intermédio aos camaradas do curso que não tenham sido expressamente avisados, para comparecerem, á hora acima indicada, na capela da Escola do Exército, visto que só não foram convocados aqueles de quem não eram conhecidas as moradas.



A NOVA MÁQUINA DE SOMAR



Defende-o dum esforço mental inglório poupando-lhe tempo e fadiga

SOMA — SUBTRAI — MULTIPLICA

Permite o cálculo de percentagens: não só proporcione o total geral como os sub-totais

Pede o folheto explicativo nos distribuidores gerais

FOCUS LIMITADA

RUA CASTILHO 61 R/C LISBOA — TEL. 56792

NOS REVENDEDORES: Variadas e acessíveis modalidades de pagamento

Mansão Santa Rita

Casa dos aviadores

AV. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR 21. 5.º — Telef. 47109

Óptimos quartos. Esmerado serviço de «restaurant» e «bar»

Acceptam-se comensais.

Direcção de Anibal Pereira ex-gerente do Hotel Facho na Foz do Arelho

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal, o céu está geralmente nublado e os ventos são fracos e de direcções variáveis por influência da massa de ar transportada na circulação duma depressão complexa com um dos núcleos centrado a Noroeste do Cabo Finisterra e outro a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente nublado, vento fraco a bonançoso de direcção variável. Possibilidade de períodos de chuva. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 21,7; mínima, 12,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,7; mínima, 16,6.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana; Bach, e notas explicativas pelo dr. José Carlos Pico; 20, O caso do dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, «A vida começa hoje»; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Cinema, revista de actualidades cinematográficas; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canções, por Celeste Mota; 22 e 20, Crónica musical, pelo dr. Blanc de Portugal; 22 e 30, Recital de flauta; 23, Música coral sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Loucuras alegres; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Brasil; 0, Casino Estoril; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, Folclore; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Concerto da semana; 20 e 35, Variedades musicais; 20 e 50, Anúncio do encerramento e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24, sendo até ás 22 e 30 transmitido o mesmo programa juntamente com o emissor do Porto. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefânia—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordero—R. de Moraes Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Mo-

VIDA RELIGIOSA

Os médicos católicos vão celebrar o dia de S. Lucas

No dia 19, os médicos católicos portugueses vão festejar S. Lucas, seu patrono, na Casa das Servas de Nossa Senhora de Fátima, no Largo de S. Mamede, n.º 1. Depois da missa, com homilia, celebrada pelo sr. arcebispo de Milene, haverá, ás 10 e 30, reunião da assembleia geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, promotora da reunião. Seguidamente ao almoço a que vai presidir a mesma autoridade religiosa, serão apresentados vários filmes de carácter científico e religioso.

Em honra da Senhora da Piedade em Almada

COVA DA PIEDADE, 16. — Em honra da Nossa Senhora da Piedade, realiza-se no próximo domingo, na igreja de que é orago, desta localidade, missa cantada e sermão, terminando com a benção solene do Santíssimo Sacramento.

Será celebrante o pároco de Almada, rev. Carlos Manuel Mateus, e pregador o pároco da Amora, rev. Manuel Marques, acolitando o reverendo Garin, missionário belga dos Padres Brancos.

ta Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30—Tel. 27284; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Aves Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurca, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ro-ra arredonda a saia».

VARIEDADES—As 21 e ás 23—«Uma visita que não bate á porta».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia do circo.

SÃO LUIS—«Cristóvão Colombo e a América».

TIVOLI—«O caso Cícero».

SÃO JORGE—«Quo Vadis».

MONUMENTAL—«Um Americano em Paris».

POLITEAMA—«Tambore na selva».

IMPERIO—«A sorte bate á porta».

EDEN—«O 13.º homem».

ODEON e PALACIO—«Maria Morena».

CAPITOLIO—«Estrada 301».

OLIMPIA—«Aventuras de Robinson Crusoe».

TERRASSE—«Marla Walewska».

JARDIM—«Marco Antonio e Cleopatra».

PROMOTORA—«Céu sobre o pantano».

REX—«Marcada pelo destino».

LIS—«Cyrano de Bergerac».

R. AMADORA—«O dinheiro faz tudo».

BELEM-JARDIM—«Moinho do rio Pó».

CHABY (Algueirão)—«A rainha e o vagabundo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1.10	7585	7585	7585
Consolidado 3 % 1.10	8475	8475	8485
Consolidado 3 1/2 % 1.10	9585	9575	9595
Centenários 4 % ...	2.1665	2.1665	2.1705
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	9605	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	9655	9605	9705
Externas 1.ª série ...	1.2015	1.2015	1.2055
Externas 1.ª carimbadas	1.2015	1.2015	1.2025
Externas 3.ª série ...	—	—	1.4005
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.3905
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1485	—

Ações			
Esp. St.º Com Lx. port.	—	4.5755	—
Lisboa e Açores port.	—	1.2305	—
Ultramarino op. l. p...	1.2825	1.2825	1.2835
Portugal port. l. p...	—	1.3355	1.4005
Fidelidade ...	—	72.0005	80.0005
Mundial ...	—	—	1.5805
Nacional ...	—	1.3005	1.3905
Agua Lisboa 1934 l. p.	—	2005	2105
Cimentos Tejo ...	—	3005	—
Cimentos Leiria l. p...	—	3855	4005
Crédito Predial port.	185	185	185
Gás Electricidade cupão	1435	1425	1435
Alto Alentejo cupão ...	1435	1425	1435
Industrial Aliança ...	—	3505	4005
Portugal e Colónias ...	3385	3385	3385
Nac. de Navegação l. p.	1.3105	1.3105	1.3125
Colonial de Navegação	7805	7765	7825
Portuguesa de Pesca l. p.	—	9805	1.0005
Port. Tabacos cupão ...	4455	4445	4445
Tabacos Portugal cupão	5805	5775	5855
União Electrica Port.	2305	2305	2345
Cassequell ...	1.3595	1.3585	1.3605
Agrícola das Neves ...	—	1.0855	1.1005
Agricultura Colonial ...	—	5885	6005
Açúcar de Angola ...	2.9015	2.9005	2.9025
Buzi ...	1425	1415	1425
Celinda ...	—	1925	2005
Ilha do Principe ...	1.4505	1.4455	1.4555
Zambézia l. de 25 ...	1185	1175	1185
Mozambique ...	1785	1785	1795
Eléctrica das Beiras ...	1.7505	1.7455	1.7555

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	5125	—
Norte de Portugal 5 %	1075	1075	1075
União Eléct. Port. 4 1/2	985	985	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

Cortejos de oferendas

Para a Misericórdia de Ovar

OVAR, 16.—Realiza-se no próximo domingo, nesta vila, o cortejo de oferendas para a Santa Casa da Misericórdia. Espera-se que assistam os srs. subsecretário da Assistência Social, governador civil de Aveiro e outras entidades, associações, ranchos folclóricos, etc.

Junto das comissões da vila e freguesias do concelho têm chegado já generosas dádivas, o que leva a crer que do cortejo resulte uma elevada importância, aliás bem necessária para o fim a que se destina.

O de Tondela já conta com cerca de 800 contos

TONDELA, 16. — Tondela vai assistir no próximo domingo ao seu primeiro cortejo de oferendas, em benefício da construção do seu novo hospital, obra superior a 2.000 contos que tem a comparticipação do Estado.

Esta jornada de benfazer será presidida pelo sr. ministro do Interior, esperando-se que seja uma das mais rendosas do País, pois uma subscrição aberta nas 25 freguesias do concelho atinge nesta altura cerca de 800 contos.

O JOGO-CIENCIA

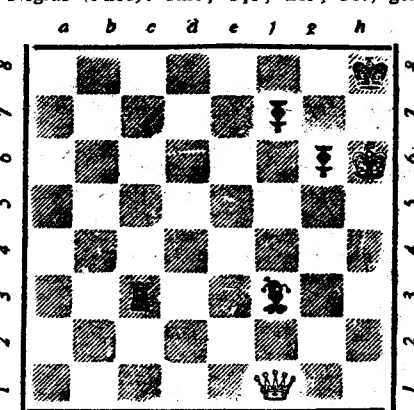
(Sexta-feira ou sábado)
Correspondência a Costa Moreira
PROBLEMA N.º 196

A. KRAEMER

Deutsches Wochenschach, 1914

Tema: Grimshaw mutuo

Negras (cinco): Rh8; Tc3; Bf3; Pf7, g6.



Brancas (duas): Rh6; Df1.
MATE EM TRES LANCES (3+)

Problema n.º 195 (N. M. Gibbins), publicado em 4-10-52. Brancas (três): Ra6; Dc1; Pa7. Negras (quatro): Ra8; Ba3; Pd7, e 6. Dois lances. Chave. 1. Dc5 (ameaçando 2. Db8++ (apoiada no Pa7, que estava pouco visível no diagrama).

Se 1..., Pd6 (interceptando o B); 2.Dh8++.

Se 1..., Bd6 (interceptando o Pd7); 2. Dc4++.

Portanto: intercepção mutua de duas figuras (neste problema, BeP), aproveitada para os mates. E' um Grimshaw mutuo de B e P.

Os leitores muito aproveitarão colecionando os problemas por temas. Gostariamos de saber se preferem esta orientação (séries de problemas do mesmo tema com a explicação).

Solucionistas: Dr. Manuel Sertório (Lisboa); José Rodrigues de Almeida (Celorico da Beira); Manuel de Sousa (G. N. R.-Coimbra); Carlos Garrido (Secção de Xadrez do Sporting Club das Caldas—Caldas da Rainha).

Damas Clássicas na F. N. A. T.

Sábado, 11—Reunião para o sorteio. Quinta-feira, 16—Primeira sessão do torneio por equipas, na Escola de Xadrez Damião de Ode-mira—Rua Alves Correia, 10, l.º, ás 21 h. e 15 m.

Expedicionários em Macau

Escreve-nos o soldado n.º 1399, Casimiro da Silva, da Bateria de A. A. A. estabelecida em Moughá (Macau), manifestando o desejo de ter na Metrópole, donde também é natural, «madrinha de guerra» com quem possa corresponder-se.

RÁDIOS DUCRETT THOMSON

PRIMAX

RUA DOS FANQUEIROS, 114
LISBOA

RELOGIOS ELECTRICOS TELEFONES

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos foi ontem à sede da «Festa Brava» entregar ao decano dos toureiros portugueses, Jorge Cadete, oenta e quatro mil escudos com que ampara a velhice do octogenário que, como o generoso matador de touros, foi sempre homem digno e merecedor da estima e consideração pública.

Carlos Ornelas, José Luis Ribeiro e Leopoldo Alves enaltecem a generosidade de Manuel dos Santos em honra de quem foram cantados fados e um inélio e que lhe é dedicado.

Jorge Cadete agradeceu a Manuel dos Santos com um abraço de profundo agradecimento e uns sentidos versos: duma velhinha de sua família que exaltam a generosidade do jovem toureiro em palavras simples. E Manuel dos Santos concluiu dizendo estar contente pelo que fez e satisfeito com a sua consciência.

O festival de domingo

O festival do próximo domingo no Campo Pequeno tem o melhor cartaz da temporada porque, pela estima merecida por Pedro Górgão, nele tomam parte quatro cavaleiros—Simão, Nuncio, José Casimiro e David Teles—e quatro «diestros»—Manuel dos Santos, António dos Santos Marques e Mendes—com touros das melhores ganadarias e os dos cavaleiros, pegados pelos dois grupos dos forçados-amadores de Santarém. Melhor cartaz e a preços populares não houve, nem haverá.

Retiradas para casamentos

MADRID, 16.—Além de «Litri», que afinal desmentiu retirar-se para casar, alguns matadores de touros vão retirar-se para casamento, e o primeiro foi Paquito Muñoz, que já se despediu na sua terra, Paracuellos del Jarama, e vai contrair matrimónio com a filha dum «ganadero» de Salamanca. «Parrita» retira-se e casa em Março do próximo ano com uma sobrinha de «Manolete», e Manolo Gonzalez deixa de tourear á volta do México para se casar com uma aristocrata sevillana que na família tem dois marquesados.—(Efe).

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O «caso» Jesus Correia

Do atleta Jesus Correia, com o pedido de publicação, recebemos uma carta em que se pretende rebater afirmações contidas num comunicado da Direcção do Sporting publicado nos jornais da manhã de ontem.

Jesus Correia, na referida carta, diz em resumo que o dilema ou «utebol ou hoquei» lhe foi posto pela direcção do Sporting, e que tomou a sua atitude, livremente, sem coacções.

Afirma ainda ter sido entregue a sua carta, com a referida resolução de abandonar a prática do futebol, pelo sr. Afonso Serrão Gomes, na sede do Sporting, no passado dia 9.

* * *

Do sr. José Correia dos Santos, ainda sobre o mesmo assunto, recebemos a cópia de uma carta por ele enviada ao Sporting, da qual transcrevemos a seguinte e principal passagem: «Agradeço a preocupação de v. ex.ªs no que se refere ao meu futuro, mas devo esclarecer-vos que não me sinto crédor de quaisquer direitos que não sejam os da minha própria consciência. Por outras palavras, apenas me interessa fazer o que até aqui sempre tenho feito: servir o meu clube, a minha Terra e o meu País, com completa e desinteressada dedicação».

PUGILISMO

mundial de leves

Jimmy Carter reconquistou o título

CHICAGO, 16 — Jimmy Carter, negro de Nova York, foi o segundo homem na história do pugilismo a reconquistar o título mundial dos leves, ao bater aqui na noite passada, por pontos, Lauro Salas, do México, em 15 assaltos.

Carter conquistou o título a Ike Williams em Maio de 1951, defendeu-o com êxito contra Salas, em Abril deste ano, mas, no combate desforra, em Maio, foi vencido aos pontos pelo Mexicano, em Los Angeles, Lou Ambers, que perdeu o título contra Henry Armstrong, em 1938, e o reconquistou no ano seguinte, foi o único que, anteriormente, conseguiu recuperar a coroa mundial dos leves.

Salas cambateu valorosamente, tentando desesperadamente continuar a ser o único mexicano que até hoje foi detentor de um título reconhecido por todos. Porém, Carter, que era favorito por dois a um, dominou completamente, durante a maior parte do combate. As combinações de golpes de Carter permitiram-lhe abrir a guarda cerrada de Salas e causou-lhe feridas no supercílio direito, fazendo-o também sangrar abundantemente do nariz, no fim de animado combate.

Não houve derrubas, embora Carter combatesse furiosamente no último assalto, tentando ser o primeiro homem a lançar por terra o mexicano. Durante toda a luta, Carter utilizou com vantagem o seu «hook» da esquerda, seguido, muitas vezes, de direitas que abalaram Salas.

O Mexicano fez, no 12.º assalto, o seu melhor esforço para salvar o título que lhe estava a ser arrebatado. Parecia estar a lançar todos os golpes que conhecia, mas os socos eram desordenados, com excepção de uma esquerda que abalou Carter. Todavia, foi o fim da recuperação de Salas. Carter manteve-se superior nos três assaltos finais e conquistou merecidamente o título.

Assistiram ao combate, no estádio de Chicago, apenas 2.283 espectadores—uma das assistências mais pequenas para um campeonato mundial, na história moderna do pugilismo—mas a luta foi televisada para todos os Estados Unidos.—(R.).

VOLEIBOL

Jogos entre unidades militares

Nos jogos do campeonato de voleibol da Guarnição Militar de Lisboa, disputados hoje, de manhã, em Campolide e no Lumiar, verificaram-se os seguintes resultados:

Oficiais—Artilharia Antiaérea Fixa-Escola Prática de Administração Militar, 2-0 (15-3 e 15-0). O Grupo de Artilharia Contra-aerónaves 1. de Cascais, marcou pontos por falta de comparecimento da equipa do Batalhão de Engenheiros, da Amadora.

Sargentos—Escola Prática da Administração Militar-Cavalaria 7, 2-1 (0-15, 15-2 e 15-6); Base Aérea 1-Metralhadoras 1, 2-1 (15-9, 7-15 e 15-12).

O exílio de Faruk

(Continuação da 3.ª página)

de artigos do ex-rei Faruk já vinda a lume em jornais europeus. No entanto, todos os jornais do Egipto se referem a esses artigos, muitos deles para refutar as afirmações do ex-soberano.—(France Presse).

Revelações sensacionais?

ROMA, 16.—Informaram de boa origem que o Governo do Egipto, por intermédio da sua embaixada em Roma, teria efectuado uma diligência junto do Governo da Itália para que este evite a publicação, num grande jornal italiano, duma série de artigos do ex-rei Faruk acerca dos acontecimentos que terminaram com a sua abdicação.

O referido jornal, anunciando para breve essa publicação, afirma que os artigos «constituem um relato coordenado e completo, sem complacências para nenhum dos comparsas do drama, um relato recheado de episódios vívidos e de revelações sensacionais».—(F. P.).



D. Maria Rita de Sousa Continho Torres Vaz Freire FALECEU

Contortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Marcos Torres Vaz Freire, Os Marqueses do Funchal, seus filhos, e genros, Maria Amélia Salinas Torres Vaz Freire, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, nora e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã às 12 horas, da Igreja de N.ª Senhora de Fátima para jazigo no cemitério de Évora.

A. G. MAGNO L.DA
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Francisco de Matos Leal FALECEU

Josefa Tavares de Matos Leal, Maria Helena Tavares Leal e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 12 horas, da sua residência, Rua Pinheiro Chagas, n.º 62, r/c., esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

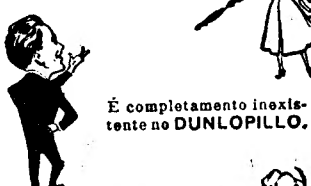
AGENCIA SALGADO

Conversando

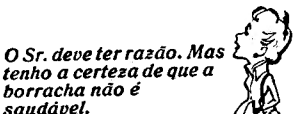


Minha senhora
Para perfeito conforto,
grande duração e economia de trabalho, não há nada que chegue a um colchão DUNLOPILLO.

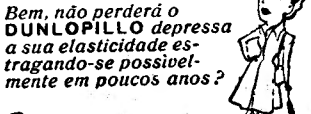
Mas o cheiro da borracha...?



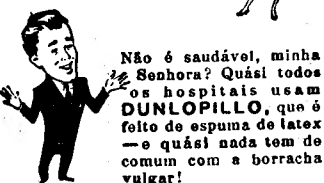
É completamente inexistente no DUNLOPILLO.



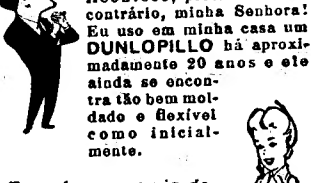
O Sr. deve ter razão. Mas tenho a certeza de que a borracha não é saudável.



Bem, não perderá o DUNLOPILLO depressa a sua elasticidade estragando-se possivelmente em poucos anos?



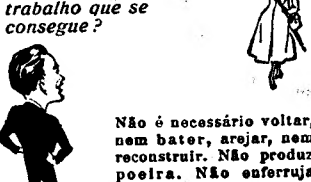
Não é saudável, minha Senhora? Quasi todos os hospitais usam DUNLOPILLO, que é feito de espuma de látex — e quasi nada tem de comum com a borracha vulgar!



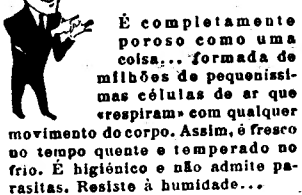
Acontece, precisamente o contrário, minha Senhora! Eu uso em minha casa um DUNLOPILLO há aproximadamente 20 anos e ele ainda se encontra tão bem moldado e flexível como inicialmente.



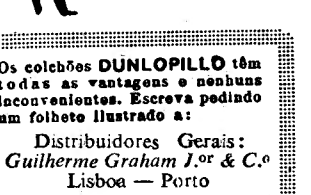
Em que difere?



E qual a economia de trabalho que se consegue?



É completamente poroso como uma esponja... formada de milhões de pequeníssimas células de ar que «respiram» com qualquer movimento do corpo. Assim, é fresco no tempo quente e temperado no frio. É higiénico e não admite parasitas. Resiste à humidade...



Não é necessário voltar, nem bater, arrear, nem reconstruir. Não produz poeira. Não enferruja nem se parte.

Os colchões DUNLOPILLO têm todas as vantagens e nenhum inconveniente. Escreva pedindo um folheto ilustrado a:

Distribuidores Gerais:
Guilherme Graham J. & C.º
Lisboa — Porto



DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO
Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

LUZ FLUORESCENTE

50/60 % MAIS BARATO QUE OS PREÇOS DA CONCORRÊNCIA!

ARRANCADORES «QUICK-STARTER ou SYLVANIA»
FS 2 ou FS 4..... Esc. 10\$00 FS 6 (100 watts)..... Esc. 25\$00
FS 5 ou FS 12..... Esc. 15\$00

SUPORTES BRANCOS «LEVITON», cada par..... Esc. 15\$00
SUPORTES PARA LAMPADAS CIRCULARES, SEMI-CIRCULARES, BASES PARA ARRANCADORES, ETC.

BALASTROS AMERICANOS DAS MARCAS «TODD», «A. J. F.», «KETAY», «UNIVERSAL», «SUPER», ETC.

LAMPADAS FLUORESCENTES

7.500/10.000 horas
(White, Cool White ou Daylight)

DAS MARCAS «WESTINGHOUSE» OU «GENERAL ELECTRIC»:

18 watts, semi-circular	Esc. 50\$	32 watts, circular.....	Esc. 150\$
20 »	Esc. 35\$	40 »	Esc. 45\$
30 »	Esc. 40\$	100 »	Esc. 90\$

«SYLVANIA»:
15 watts, T 8 Esc. 30\$ 20 watts, Esc. 37\$50
15 » T 12 Esc. 32\$50 30 » Esc. 42\$50
40 watts..... Esc. 47\$50

Candeeiros para usos comerciais, industriais ou domésticos das marcas americanas «MONARCH», «PEERLESS», «NEW-YORK FLUORESCENT», etc., 62 MODELOS EM

EXPOSIÇÃO
GRANDE «STOCK»—IMPORTAÇÃO DIRECTA—ENTREGAS IMEDIATAS DE QUALQUER QUANTIDADE
S. P. I. C.—Praça Duque Saldanha, 31-B. Tels. 46626 e 51722

João Miguel dos Reis FALECEU

Beatriz Laine Reis, Maria do Socorro Reis Matos Silva, João de Matos Silva, Sebastião José Rangel dos Reis, Maria Henriqueta Carvalhosa Correia Reis, Sebastião Rangel dos Reis, Maria de Lourdes Climaco Santos Reis, Victor Miguel dos Santos Reis, Maria do Rosário Climaco dos Santos Reis, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito extremo marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, em Aldeia Gavinha, para jazigo de família no cemitério local, celebrando-se missa de corpo presente, às 11 horas.

AGENCIA MAGNO

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébe.

FEIRA DE SANTA IRIA

EM TOMAR

(nos dias 17 a 21 e 26 de Outubro de 1952)

A C. P. vende para a estação de Tomar, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, da estação de Lisboa (Rossio) e das estações e apeadeiros desde Santarém até Pombal, até Abrantes e até Santa Cita.

Por exemplo:
Lisboa (Rossio) a Tomar, e volta, em 3.ª classe, 54\$80.

Período de venda, de 16 a 21 e em 26 de Outubro. Validade para regresso, de 17 a 22 e em 26 e 27 de Outubro.



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1, 1.º, às 15 horas. Telefon. 29062

Tribunais

Um processo por especulação

No 3.º Juízo correcional da Boa Hora foi lavrado despacho de pronúncia contra o industrial Julio Matias, gerente da Companhia das Fábricas de Cerâmica Lusitana, por especulação. Foi-lhe arbitrada a cangaço de 1.005 contos, que prestou, ficando em liberdade até ao julgamento.

Trata-se de um caso que se arrasta há alguns anos, tendo o tribunal ordenado novas investigações, em consequência das quais não foi mantida a acusação de assambarcamento, inicialmente formulada pelos Serviços de Fiscalização.

Condenações na Boa Hora

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, responderam e foram condenados Fernando da Silva Feio, por crime grave, em 5 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degredo, ou em alternativa de 16 anos de degredo, e 1.000\$00 de imposto de justiça; Julio Amaro Marques Pereira, o «Homem Enguia» que praticou 21 crimes de furto, dos quais 18 por meio de escalamento e arrombamento, em 2 anos e 6 meses de prisão maior celular, ou em alternativa de 3 anos e 9 meses de degredo, 3 anos de multa a 15\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto; e Manuel França Branco, por homicídio frustrado, em 2 anos de prisão correcional, 20 meses de multa a 15\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto.

O abastecimento de água a várias localidades do País

Prosseguem com actividade, em algumas localidades, as obras de abastecimento de água. Encontram-se em via de acabamento os trabalhos de colocação de tubagem lusitana em Felgueiras, Valpaços e Albergaria-a-Velha.

Fundão e Sacavém vão ter também água canalizada, para o que já foram adjudicadas as respectivas empreitadas.

Terminaram recentemente os trabalhos de abastecimento de água, em que foi também empregada tubagem lusitana, em Almeirim e Castro Marim.

PROJECTA-SE FUNDAR o Grupo dos Amigos da Finlândia

Por iniciativa do sr. Julio Navarro Cabral, director da Casa da Madeira, que regressou há pouco dos países nórdicos, e de um numeroso grupo de Portugueses que foram aos Jogos Olímpicos, está a organizar-se o Grupo dos Amigos da Finlândia, que terá por missão promover o estreitamento das relações culturais, turísticas e de amizade entre a Finlândia, o Continente português e a Madeira. Todas as adesões podem ser dirigidas a sr.ª D. Maria Adelaide de Bastos Leal, Avenida Visconde Valmor, 16, 1.º, telefone 72007.

VIDA MUNDANA

ANGÉLICA
Regressou de Paris e brevemente mostra a sua colecção de vestidos Rua Alexandre Herculanio, 17.

DR. PINTO BARRIGA

Continua em tratamento, não tendo ainda retomado a sua actividade profissional, o prof. e deputado dr. Pinto Barriga.

HOJE — HÁ UM PREPARADO ESPECIAL PARA OS HOMENS QUE SE BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanham diariamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

O Glider usa-se, por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



IMPRESSÕES DE VIAGEM

Recordações e saudades

Madrugada de Sol, bela, alegre e transparente, cheia de promessas de felicidade, dando a impressão de abrir em flor, como se fosse a primeira madrugada do Mundo!...

Madrugada de sonho, mocidade do tempo, em que apetece abrir os braços para abraçar a Vida!...

...Adeus, Bugaco!... Adeus, Luso!...

O carro rola suavemente e o meu olhar fica para trás, como o fio de seda, duma saudades, que se vai desfiando, com tristeza... Tristeza? Tristeza, não! Tudo, em Portugal é admirável e, perdido um encanto, outro encanto se descobre! As belezas da nossa terra desdobram-se, multiplicam-se, como um album maravilhoso nas mãos de Deus!

Rola o carro pela estrada e, num quadro verdejante e fresco, os campos passam rapidamente! As vinhas, com grandes cachos que apetece colher... As oliveiras carregadinhas!... Hortas, vinhedos, pinhais, pomares longas extensões de eucaliptos, sobreiros, castanheiros, tudo numa vertigem colorida e olorosa, nos vai acenando, nos vai dizendo adeus, na sua promessa generosa e amiga... Lá te irão parar os nossos frutos, o nosso vinho, o nosso azeite!...

Campos amigos e bons que, no seu silêncio e distância, trabalham para nós, para o nosso paladar guloso, para a beleza das nossas mesas, para o regalo dos nossos apetites!...

Aceno, com a mão, às velhas árvores amigas, que vão ficando para trás, acenando-me também, com as suas ramagens, que o vento, suavemente agita.

A paisagem, agora, é diferente. Nas bermas das estradas erguem-se os choupos, torcidos, vergados, torturados, «curcundinha toda aos nós»...

E logo a imagem romantica de António Nobre, vem abrir a porta dourada da minha sensibilidade emotiva! O Coimbra encantadora,

Uma importante reunião na Casa das Beiras para debater o problema das comunicações locais

Uma reunião, da maior importância, vai realizar-se esta noite, às 21 horas, na Casa das Beiras, para debater um problema que é fundamental para o progresso do País, pois não só deve ser posto em relação às três importantes províncias beirotas, mas em relação a todas as restantes.

Trata-se da alarmante penúria a que vão chegando as estradas municipais e os caminhos vicinais, verdadeiras artérias no conjunto da circulação no País, pelo que representam nas relações locais, isto é, de concelho para concelho e de lugar ou aldeia para o aglomerado mais próximo.

Como se sabe, há no País as redes de estradas nacionais, distritais e municipais. As duas primeiras, quase sempre sem excepção, ainda hoje gozam de prestígio e de comodidade que lhes vêm de há 25 anos para cá. Mas o mesmo não se pode dizer das estradas camarárias, tidas e mantidas pelas camaras, as mais das vezes impossibilitadas de o fazer, pelo seu regime precário nos domínios económicos.

São centenas de milhares de quilómetros de estradas envelhecidas, incapazes de prestar um serviço ágeles para quem foram abertas, e das quais fogem aqueles que viajam pelo gosto de viajar ou pela necessidade de o fazer.

Os encargos são de milhares de contos e as camaras, sem a comparticipação pesada do Estado, não poderão, de modo algum, aguentá-los. Tal é, em resumo, o que os seus representantes vão esta noite dizer na reunião que se efectuará na Casa das Beiras, não só em relação às estradas municipais mas dos caminhos vicinais, pequenas veias, por onde corre o sangue da Nação—que é o progresso do seu povo, os interesses de pequenos e grandes lavradores ou comerciantes. Muitas camaras têm dez quilómetros de estradas a seu cargo, muitas outras duzentos e mais. Mas todas, porque os rendimentos não são nunca proporcionais aos seus encargos, se debatem com a mesma impossibilidade de manter em boas condições as estradas de que os concelhos e as freguesias necessitam.

Da reunião desta noite, a que assistirão representantes de todas as casas regionais beirotas com sede em Lisboa e os presidentes dos municípios daquelas províncias ou seus delegados, sairá uma exposição que será levada ao Governo e na qual se pedirá a solução do problema. O Coimbra maravilhoso! Nem todos os olhos sabem olhar-te e entender-te!

Eu não te vejo como hoje és, mas como aquilo que sei que foste! Vejo passar as sombras e os perfis, daqueles que te amaram e cantaram, daqueles para quem tu foste a mais bela página da vida, a plena floração da mocidade, em todas as suas ilusões, as suas ver-

O NOVO ANO LECTIVO

Jardim Infantil Montessori

Reabriram as aulas no Jardim Infantil Montessori, na Travessa da Fábrica das Sedas, para ensino de trabalhos manuais, jogos educativos, etc.

rescedente a saudade, a sonho e a poesia!... tígens, os seus loucos e frenéticos entusiasmos... De todos os gigantes das letras portuguesas, dos mestres da nossa intelectualidade, tu foste o regaço acolhedor, a mão branca e delicada na primeira carícia de amor, o seio quente e macio, o olhar profundo e meigo, a palavra pequenina que se arrulha ao ouvido e fica na vida inteira!

Coimbra! Sabes a beijos, a loucuras, a luar!... Coimbra, da mocidade, da poesia, do amor!... Num olhar demorado, que é um abraço comovido da minha alma romantica, envio-te os meus beijos, as minhas saudades e o fogo sempre aceso das minhas ilusões ardentes!

Levo a saudade a uma estranha perturbação, no fundo do mais profundo da minha alma, mas sigo em frente—o carro me leva para novas paisagens e novas emoções...

Vou agora em busca duma praia, cujas longas esplanadas são as ciras do Sol e do Luar! Vou em busca duma praia, cujas areias são de ouro, cujas ondas são canções... Vou em busca duma praia onde a alegria e o Sol festejam o seu noivado!...

Figueira da Foz! O teu nome sabe a Sol, a sal, a vida, a alegria, a entusiasmo febril!

O Figueirinha da Foz dos meus passos de menina! O Figueirinha da Foz, dos meus vestidos de folhos, de rendinhas e de laços!

O Figueirinha da Foz, que guardas os meus sorrisos, os meus risos, as primeiras pancadas do meu coração-menino, os primeiros deslumbramentos da minha alma de mulher!

O terra maravilhosa, milagre de Deus, privilégio da vida! Tu não vives da saudade, tu és a hora-presente e a hora-futuro. Não paras, não descansas, na multiplicação dos teus encantos, na valorização constante dos teus dotes naturais.

Progrides de hora a hora, avanças, melhoras, embelezas-te, não paras nem descansas no contemplativo extase do teu encanto e beleza! O grilhão da saudade, o entorpecimento das recordações, o mórbido e doentio estado de espírito ou de corpo que possam atormentar e algemar, tudo se quebra e destrói, ao tomar contacto com esta cidade maravilhosa! Figueira da Foz tem o condão de tonificar e rejuvenescer! Ela é o apogeu da alegria, do «joie de vivre», a cura espantosa das almas penadas e dos rostos enjoados...

Passeio o olhar por este Mondego cintilante, sorriso enternecida a esta terra dourada e saborosa, onde sempre consigo encontrar a minha mocidade passando, na pueril alegria de menina sonhadora...

O Figueira da Foz, das minhas primeiras rimas! O Figueira da Foz dos meus poemas ardentes!...

E pronto! Não consigo arrancar-me daqui! Já não irei a Viana, nem a Braga, nem ao Porto! Meus olhos enamorados, não me deixam prosseguir! E em cada onda que nasce, na lenta ondulação do rio, na beleza dum pôs-de-Sol, na fronteira daquela velha casa, na montanha de certa loja, nos jardins, nas ruas, nos asfaltos e nos rostos—eu me encontro e reconheço menina e moça de quando o Mundo era jovem... Ensaiaava, então, os passos, para a longa caminhada e os meus pés pequeninos eram leves e macios como a consistência dos meus sonhos!

Não consigo que uma repentina treva impenetrável venha enegrecer, com a saudade, a beleza suave do momento presente! Deixa-me ficar a sorrir e a recordar, Figueira da Foz, embalada pela canção das tuas ondas e na ilusão consoladora de que o Mundo continuará a ser jovem...

GRACIETE BRANCO

O resultado das caçadas que fizeram em Angola D. Nicolau Franco e o genro do Caudilho

LUANDA, 16.—O embaixador D. Nicolau Franco, o marquês de Vilaverde e o comandante Frutos Rubio regressaram a Luanda, depois de 30 dias de excursões venatórias no Sul de Angola, onde tiveram ocasião de evidenciar aptidões de grandes caçadores, abatendo numerosos antílopes, gungas, guelengues, cabras-leque, palancas, chacais, etc. Em Huila, abateram três grandes elefantes, dois rinocerontes, um deles excepcionalmente corpulento, um bufaio, e um leão.

A sua chegada a Luanda, os ilustres visitantes eram aguardados no aeródromo pelo governador-geral, capitão Silva Carvalho, a quem manifestaram o seu contentamento e agrado pela forma como tem decorrido a sua digressão por Angola.

D. Nicolau Franco e os seus companheiros de caça seguiram hoje para as margens do Cuanza, onde participam numa caçada em Quicama. Está previsto o seu regresso a Lisboa, de avião, no próximo domingo.—(L.)

NÃO HÁ ÉPOCAS MÁS

para quem for cauteloso. Antes de tomar qualquer compromisso visite a Grande Ouriveraria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257

DE LUTO

D. Maria Rita de Sousa Coutinho Torres Vaz Freire

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Rita de Sousa Coutinho Torres Vaz Freire, de 23 anos, natural de Évora, casada com o sr. Marcos Torres Vaz Freire e filha dos srs. marqueses do Funchal.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Igreja de N.ª Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Évora.

João Miguel dos Reis

Em Aldeia Gavinha, faleceu hoje o sr. João Miguel dos Reis, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz Lains Reis e pai da sr.ª D. Maria do Socorro Reis de Matos Silva e do sr. Sebastião José Rangel dos Reis, sogro do sr. eng. capitão João de Matos Silva, irmão do sr. Sebastião Rangel dos Reis e tio do sr. eng. Vitor Reis. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, em Aldeia Gavinha.

Manuel Pais de Carvalho

Faleceu hoje o sr. Manuel Pais de Carvalho, de 66 anos, natural de Lourosa (Oliveira do Hospital), aposentado dos Hospitais Civis, filho, pai do sr. António Nogueira de Carvalho e irmão do sr. António Pais de Carvalho, comerciante. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, da Rua B, n.º 7, 1.º, ao Bairro Catarino, para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco de Matos Leal

Faleceu o sr. Francisco de Matos Leal, de 50 anos, empregado bancário, natural de Alcaide-Fundão, casado com a sr.ª D. Josefa Tavares de Matos Leal e pai da menina Maria Helena Tavares Leal. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Pinheiro Chagas, 62, r/c., esquerdo, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Adjectivos

(Continuação da 1.ª página)

Já na minha vida verifiquei a fragilidade de algumas reputações usurpadas. E, ainda, o imperdoável esquecimento que subverteu a recordação de fortes e nobres individualidades que merecem estima e respeito perduráveis. António Patrício, por exemplo, que desapareceu quase do conhecimento do publico, apesar de três ou quatro devotos que tentaram ou tentam lembrá-lo e colocá-lo no lugar que legitimamente lhe pertence. Não duvido, nem por momentos, que esse lugar lhe será dado pelas gerações de amanhã. E Augusto Gil? E Nunes Claro? E tantos outros que ao lado de António Patrício enfileirarão, quando a imparcialidade do tempo exercer as suas reparadoras decisões. De que serve, pois, a pressa aflitiva com que a numerosos autores de ocasião se aplicam os adjectivos retumbantes? Consolação antecipada do obvido em que terão de cair? Ou, o que julgo exacto, receio aceitável de ferir as suas susceptibilidades, e de, ferindo-as, nos enganarmos por deficiência de generosidade, por avareza de critério apreciativo? Atitude perdurável, em suma. Por minha parte, timidamente o confesso, faltar-me-á sempre a coragem de tomá-la e de mantê-la. No entanto, será aconselhável admitir um pouco mais de sobriedade, de voluntária reserva. Em consciencia declaro, toda via, que é muito tarde para entrar nesse caminho. Teremos de abandonar aqueles que, hoje a não imagino quantos lustros, se ocuparão da nossa actualidade, a tarefa, então fácil, de designar para cada um o prémio ou a condenação que de direito lhes pertence.

REGIONALISMO

O Rancho Folclórico «Flores do Alva», de Sarzedo (Arganil) vem a Lisboa, no próximo mês de Novembro, colaborar numa festa de beneficência a favor de diversas casas de beneficência do concelho de Arganil, que se realizará numa grande casa de espectáculos. O rancho será acompanhado por uma grande excursão de arganilenses.

250\$00

Liliput

VORÁCIO ALVES, L.

43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

Stevenson ataca a «velha guarda» do Partido Republicano

SAN FRANCISCO, 15.—O governador Stevenson, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, atacou duramente a «velha guarda» do Partido Republicano, num discurso que hoje pronunciou em San Francisco. Segundo o governador, essa «velha guarda» compõe-se de «homens obstinados, pouco inteligentes, que é preciso empurrar, embora gritem e protestem, para que entrem no século XX». Para Adlai Stevenson, o senador Taft «opõe-se absolutamente à política de força e progresso no interior do país e no estrangeiro» e o senador William Jenner é o «isolacionista reaccionário mais completo que tem assento no Senado». O candidato democrático disse também que o grupo da «velha guarda» republicana inclui «muitos indivíduos que têm combatido todas as medidas importantes de progresso social e segurança da nação». Depois, dizendo que o general Eisenhower recomenda a reeleição desses indivíduos, afirmou que ninguém pode duvidar da integridade do general nem da «excelência das suas intenções», mas também ninguém poderá duvidar de que o candidato republicano «não poderia resistir a esse grupo de isolacionistas e reaccionários». — (France Presse).

Os professores da Universidade de Columbia votam contra Eisenhower

NOVA YORK, 16.—Trezentos professores e assistentes da Universidade de Columbia, de que o general Eisenhower é presidente, publicaram um anúncio numa página inteira do «New York Times», comunicando que votariam a favor do adversário do general, o governador Stevenson. «O nível elevado da campanha de Stevenson marca uma data na história política americana. Por outro lado, Carl Ackermann, decano da Escola de Jornalismo, anunciou também que votaria por Stevenson «apesar da pressão exercida para nos obrigar a calar». — (F. P.).

Uma declaração de Truman

HARTFORD, 16.—O presidente Truman, num discurso que hoje pronunciou em Hartford atacou o «slogan» republicano nesta campanha eleitoral de que «chegou a altura de se mudarem as coisas». «Nenhum partido — afirmou — pode pretender ascender ao Poder por ter perdido muitas eleições no passado... Tanto mais que essas eleições foram perdidas por motivos excelentes e nomeadamente porque os republicanos se opuseram à cooperação mundial, a um comércio externo e ao auxílio aos outros povos». — (France Presse).

A questão anglo-persa

(Continuação da 1.ª página)

o Governo iraniano pode dispor para lançar sobre o estrangeiro a responsabilidade de uma situação económica e social que se tornou desastrosa desde o início da questão com a «Anglo-Iranian Oil Co.». De futuro — na opinião dos referidos círculos — o dr. Mossadegh já não terá nenhum bode expiatório a quem atirar as culpas. Evidentemente — prosseguem — esta medida não vem facilitar a solução da divergência anglo-iraniana. No entanto, considera-se que a porta continua aberta, por intermédio de uma terceira potência, para se chegar a acordo. — (F. P.).

COLCHÕES

Em todos os géneros, os melhores tecidos e enchimentos. Arame, molas, sumeuma e lá. QUINTÃO é veterano em bem servir. Preferi-lo resolve um grande problema. Secção própria na Rua Serpa Pinto, 12 - A - Chiado.

O grupo rebelde do Partido Trabalhista vai ser convidado por Attlee a dissolver-se

LONDRES, 16.—Os chefes do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha vão pedir a dissolução do grupo esquerdista de Aneurin Bevan. Esta decisão foi anunciada hoje pelo correspondente político do órgão oficial do partido, o «Daily Herald», depois de Bevan ter entregado um ramo de espinhos à hierarquia do partido, a cuja política se opôs durante um ano.

O militante esquerdista, no seu órgão semanal «The Tribune», convidou os 296 membros trabalhistas do Parlamento para reuniões do seu grupo rebelde, composto por cerca de 30 elementos, até agora mantidos secretos. Porém, nada disse acerca de desfazer o seu grupo, considerado pela ala moderada do partido como uma minoria que desafia a orientação ortodoxa. Também se recusou a abandonar o direito dos bevanistas de «continuar a educação socialista na Grã-Bretanha».

O redactor político do «Herald» diz que vai fazer-se na próxima semana, numa reunião do grupo parlamentar do Partido Trabalhista, um convite para que o grupo bevanista se dissolva imediatamente.

«Parece provável que o próprio senhor Attlee faça esta exigência em nome da comissão parlamentar do partido», escreve o jornalista. — (R.).

Preparava-se um atentado contra o embaixador dos E. U. em Saigão

SAIGÃO, 16.—A Polícia conseguiu evitar um atentado contra uma alta individualidade do Corpo Diplomático. Foram apreendidos, em dois subterrâneos, em Govap, nos arredores de Saigão, duas metralhadoras Stern, com quatro carregadores, nove granadas de fabrico local, e um revólver. A Polícia abateu a tiro, quando tentavam fugir, um comissário político do Viet Minh, principal instigador do atentado e um dos seus homens. Encontraram-se muitos documentos, nomeadamente o plano da residência do diplomata onde devia ser perpetrado o atentado.

Embora os círculos oficiais ainda não tenham revelado o nome da individualidade diplomática contra a qual se preparava o atentado, anuncia-se de fonte bem informada que se trata do Donald Heath, embaixador dos Estados Unidos. Heath recebeu nos últimos meses muitas cartas com ameaças. A Polícia já há tempos descobrira outros atentados contra o diplomata americano. — (F. P.).

O burgo-mestre de Berlim

insurge-se contra a política seguida pelas potências de ocupação

BERLIM, 16.—O professor Ernest Reuter, burgomestre de Berlim ocidental, num discurso que pronunciou numa reunião do Partido Social Democrático, censurou a política feita pelas potências de ocupação, declarando, nomeadamente: «Um povo só pode chegar à Democracia por si próprio. Não se pode imaginar que a Alemanha chegue à Democracia separando do seu território nacional uma parte, o Sarre, que tem o mesmo direito à liberdade que a população de Berlim. Só se pode lutar eficientemente contra a tirania do Oriente dando ao povo alemão a mesma liberdade que aos outros povos e a possibilidade de reconstruir o país, segundo as suas próprias concepções». — (F. P.).

O RESTAURANTE VERA CRUZ

(Ao lado do Cinema Londres) distingue-se pela categoria do seu serviço e pelo ambiente acolhedor e discreto das suas amplas e arejadas salas. Instalado no local mais central de Lisboa, ocupa lugar de relevo entre as melhores organizações da indústria hoteleira de Portugal. Brevemente inaugura uma sala dedicada à colónia brasileira.

Travou-se discussão na Câmara dos Comuns acerca do levantamento do embargo à exportação de armas para Espanha

LONDRES, 16. — A decisão tomada pela Grã-Bretanha, em Julho, de levantar a proibição de exportação de armas para a Espanha, foi defendida na noite passada, na Câmara dos Comuns, pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Nutting.

Um deputado trabalhista classifica essa decisão de erro técnico de primeira ordem, que tinha exercido efeito prejudicial sobre o moral e chefia política do Ocidente.

Nutting declarou que o equipamento cuja exportação o Governo tencionava autorizar era antiquado e poderia ser utilizado tanto para fins militares como civis. Compreendia artigos como motores de avião de embolo, radiogoniómetros para aeródromos e equipamento antiquado de rádio e T. S. F. «Países da N. A. T. O. continuam em primeiro lugar para qualquer equipamento militar que a Grã-Bretanha possa dispensar e a exportação deste equipamento para a Espanha não prejudicará por forma alguma as necessidades dos nossos amigos» — acrescentou Nutting.

O antigo subsecretário trabalhista dos Negócios Estrangeiros, Ernest Davies, condenou a decisão do Governo conservador de permitir a exportação de armas para Espanha, «por ter efeito prejudicial sobre o moral e chefia política do Ocidente».

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros respondeu que as exportações para Espanha permitiriam obter em troca certos produtos estratégicos, declarando em seguida que a questão da admissão da Espanha não é de considerar mas que a admissão desse país na U. N. E. S. C. O. daria vantagens ao povo espanhol. Depois de ter revelado que está em vias de execução um contrato para o fornecimento de motores de avião à Espanha, no valor de 500.000 libras esterlinas, o subsecretário Anthony Nutting concluiu dizendo: «A política britânica relativamente à Espanha consiste em manter com esse país relações correctas e amistosas». — (R. e F. P.).

A admissão da Inglaterra no Conselho de Defesa do Pacífico

LONDRES, 16.—O «Times» desta manhã, comentando a atitude dos Estados Unidos quanto à admissão da Inglaterra no Conselho de Defesa do Pacífico escreve: «Os Americanos recebem que, admitindo novos membros no Conselho, a começar pela Inglaterra, sejam obrigados a modificar o conjunto da sua estratégia no Pacífico e não estão dispostos a entrar numa acção no continente asiático, sobretudo depois da experiência da Coreia». «O povo americano — prossegue o «Times» — embora esteja resolvido a fornecer um auxílio material, recusa ser arrastado para uma guerra geral por causa da Indochina ou mesmo da Malásia, tal como muitos países europeus que receavam o mesmo por causa da Coreia». — (F. P.).

ATENÇÃO AREEIRO!!..

«ROMEX»

A inaugurar brevemente apresentará a camisa com colarinho imutável (última novidade)

Coreia Resistência fanática das tropas chinesas

SEOUL, 16 — Milhares de Chineses combateram hoje desesperadamente para reduzir uma bolsa de três quilómetros de largura aberta nas suas posições avançadas por tropas americanas e sul-coreanas.

A 2.ª divisão sul-coreana expulsou hoje os comunistas da colina de Pin Point. Um informador do 8.º exército disse que os Chineses se tinham entrincheirado em cavernas daquela colina e resistiam ainda mais fanaticamente do que os defensores obstinados da montanha do Cavalo Branco.

A batalha da bolsa estava hoje a travar-se na frente central, num sistema profundo de posições avançadas, que protegem a linha principal dos comunistas. Estes estabeleceram intensa barragem de artilharia e utilizaram todos os processos para aumentar o moral das suas tropas, incluindo música de flautas e gritaria, ao lançarem contra-ataque após contra-ataque. No flanco esquerdo da 7.ª divisão dos Estados Unidos, os comunistas apoderaram-se do monte da Forja.

Em combates travados durante a noite, os comunistas repeliram os Sul-coreanos dessa posição, depois de violenta luta corpo-a-corpo. Os Sul-coreanos contra-atacaram esta manhã.

Um informador do Exército, citando notícias preliminares da frente, disse que os Sul-coreanos mataram e feriram 750 comunistas, entre a manhã e o meio-dia de ontem, quando reconquistaram a montanha do Cavalo Branco. — (R.).

Avião que desaparece com 25 pessoas a bordo

TÓQUIO, 16.—Não há notícias dum avião-correio da O. N. U., com 21 passageiros e 4 tripulantes, que partiu dum base na costa oriental da Coreia do Sul cerca de uma hora da manhã e devia chegar a outra base da mesma costa quarenta minutos depois. Mais de 20 aviões americanos tomam parte nas pesquisas. Até agora ainda não se encontraram vestígios do aparelho desaparecido. — (F. P.).

Desastre ferroviário e morte de 40 pessoas

LAGOS (Nigéria), 16.—Morreram 40 pessoas ontem, numa colisão de um comboio de passageiros. Há numerosos feridos.

O comboio, em viagem de Lagos para Offa chocou com um guindaste rolante entre as estações de Gounshile e Ilugun, a cerca de 150 quilómetros de Lagos.

Funcionários ferroviários militares e civis prestaram auxílio no trabalho de salvamento, mas serão necessários, pelo menos, dois dias, para que o serviço normal seja restabelecido. — (R.).

O mistério da morte da família Drummond

DIGNE, 16.—A testemunha numero um do caso do assassinio da família Drummond, o moço de lavoura Gustavo Dominici, confessou esta madrugada que a pequena Elizabeth Drummond ainda estava viva quando ele a encontrou, em 5 de Agosto passado, pelas 5 h. e 30 m. da manhã. Segundo declarou a testemunha, a petiza arfava um pouco, e o braço direito movia-se por vezes. A testemunha não conseguiu explicar os motivos que a levaram a não contar até agora esse facto. — (F. P.).

AMANHÃ, 6.ª FEIRA
BACALHAU
à VIZCAÍNA
(GRANDE ESPECIALIDADE)
RESTAURANTE DOS
ARMAZENS DO CHIADO
RUA DO CARMO, 22